AS HISTÓRIAS POR TRÁS DAS 30 MAIORES HISTÓRIAS DE BATMAN, SUPERMAN E OUTROS GRANDES HERÓIS
MUNDO ESTRANHO
APRESENTA:
GRANDES SAGAS
DC
Gibi HQ!
Todo dia uma novidade
Abril

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente),
Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente),
José Roberto Guzzo, Maurizio Mauro

Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora Corporativa de Publicidade: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jairo Mendes Leal
Diretor Superintendente: Luiz Felipe D'Avila
Diretor de Núcleo: Adriano Silva

[illegible]

GRANDES SAGAS DC, (ISBN 85-364-0150-8), junho de 2005,
é uma publicação especial da revista MUNDO ESTRANHO, Editora Abril S.A.

www.mundoestranho.com.br

Para Assinar: Grande São Paulo: 3347-2121, Renove Fácil (11) 5087-2145
Demais localidades: 0800-701-2828

Solicite edições anteriores ao seu jornaleiro

Compre pelo telefone: (11) 6846-4747
[illegible]
[illegible]

[illegible]

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Grandes sagas DC / [compilador Gabriel Grossi;
coordenador Sidney Gusman]. - - São Paulo :
Editora Abril, 2005.

Bibliografia.
ISBN 85-364-0150-8

1. Heróis 2. Histórias em quadrinhos.
3. Reportagens e reportagens I. Grossi, Gabriel.
II. Gusman, Sidney.

05-3867 CDD-741.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Heróis nas histórias em quadrinhos 741.5
2. Histórias em quadrinhos 741.5

CARTA AO LEITOR

Há 70 anos nasceu nos Estados Unidos a empresa que inventou o mundo dos super-heróis. Inicialmente ela se chamava New York Company, mas logo passou a ser conhecida pelos leitores como DC Comics. Superman, Batman e muitos outros surgiram das pranchetas de seus desenhistas e autores. E, com a compra de várias outras editoras, o elenco estelar passou a incorporar personagens do calibre de Mulher-Maravilha, Flash, Lanterna Verde e Capitão Marvel – uma turma da pesada que encanta crianças, jovens e muitos adultos com suas aventuras. Algumas dessas histórias são tão fantásticas que adquiriram outro status para os fãs: são as inesquecíveis sagas.

Revelar detalhes e bastidores dessas sagas é a missão desta edição especial. E ninguém melhor do que Sidney Gusman para desvendar tais segredos. Nem é preciso dizer que ele tem uma gigantesca coleção de gibis nacionais e importados. Editor do site Universo HQ e eleito, por quatro anos consecutivos, o melhor jornalista especializado em quadrinhos do país, Sidão é um daqueles maravilhosos apaixonados, capaz de discorrer durante horas sobre a origem (e o destino) dos heróis e listar datas e mais datas sobre a história dos maiores roteiristas, ilustradores e editoras do planeta, como se pode conferir na reportagem sobre os 70 anos da DC Comics que abre esta revista. É de Sidney também a seleção das 30 melhores sagas já publicadas pela empresa – divididas em cinco capítulos (Batman, Superman, Liga da Justiça, Megaeventos e Outros Heróis). Nessa árdua tarefa, ele contou com a valorosa colaboração de Levi Trindade, Toni Rodrigues, Gilberto M. M. Santos, Markus Phillipe Santos, Sérgio Codespoti e Marcelo Naranjo, a quem deixo aqui um agradecimento especial.

A difícil tarefa de resumir cada aventura a apenas duas páginas de revista coube às editoras de arte Fátima Liberatori do Amaral e Luiza Vidigal, com o apoio da designer Cecília Gomes. O lindo projeto gráfico, que usa as três cores primárias (mais verde e preto) para emoldurar as tiras históricas, valoriza ainda mais a descrição das sagas vividas pelos super-heróis. É, sem nenhuma dúvida, uma edição para ler e guardar, tanto para quem já domina as intrincadas relações de amizade e disputa de poder do universo dos quadrinhos como para quem está apenas começando a descobrir esse maravilhoso mundo.

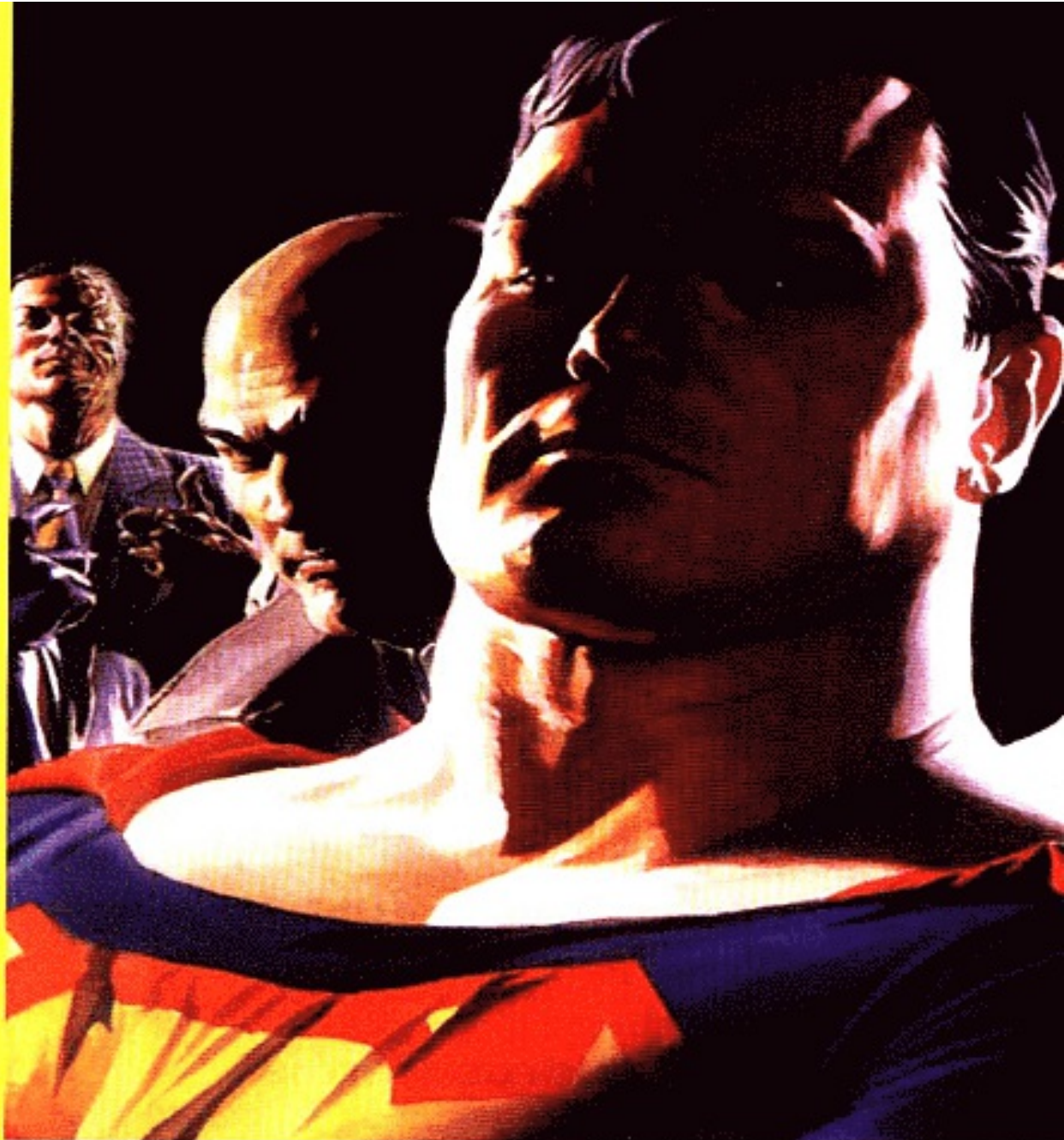
Boa leitura e um grande abraço,

Gabriel Pilar Grossi
Editor

1935: Em janeiro, o major Malcolm Wheeler-Nicholson cria a New York Company. No mês seguinte, rebatiza a empresa de National Allied Publishing e lança *New Fun – The Big Comic Magazine* 1, considerada a primeira revista da futura DC Comics

1938: Wheeler-Nicholson associa-se a Harry Donenfield e Jack Liebowitz, que desde 1937 publicavam a *Detective Comics*. Os três criam a National Comics, mas o major deixa a editora antes do lançamento de *Action Comics* 1, que marca a estréia de Superman

1939: Nas páginas de *Detective Comics* 27 surge o Batman

1940: Todas as revistas na National Comics passam a ter, na capa, a frase "A DC Publication", abreviatura de Detective Comics. Surge o Lanterna Verde (texto de Bill Finger e arte de Martin Nodell), em *All-American Comics* 16. Em *Flash Comics*, aparecem pela primeira vez o Flash e o Gavião Negro (ambos com texto de Gardner Fox e arte, respectivamente, de Harry Lampert e Dennis Neville)

70 ANOS DE HISTÓRIA... EM QUADRINHOS

A FANTÁSTICA TRAJETÓRIA DA DC COMICS, A EDITORA DE BATMAN, SUPERMAN, MULHER-MARAVILHA E TANTOS OUTROS SUPER-HERÓIS

Por Sidney Gusman

1941: O selo na capa das revistas passa a ser "A Superman-DC Publication". A Mulher-Maravilha (criação do psicólogo William Moulton) estréia em *All-Star Comics* 8. Em *More Fun Comics* 73 surgem o Aquaman e o Arqueiro Verde (ambos com texto de Mort Weisinger e arte, respectivamente, de Paul Norris e George Papp). Em *All-Star Comics* 3 reúne-se pela primeira vez uma equipe de super-heróis, a Sociedade da Justiça da América, precursora da Liga da Justiça. O Capitão Marvel (Editora Fawcett) é o primeiro super-herói a ter um seriado de cinema (com 12 episódios). E Superman vira desenho animado na TV

1943: Estréia o primeiro seriado de Batman no cinema

Em fevereiro de 2005, a DC Comics comemorou 70 anos de existência como uma das grandes marcas do mundo do entretenimento. A segunda maior editora de quadrinhos do mercado americano (tem cerca de 32%, ante 35% da Marvel) é a casa de alguns dos maiores super-heróis, como o Batman e o Superman, que ilustram a capa desta edição. Personagens que há muito tempo saíram das páginas dos gibis para conquistar o planeta em seriados de TV, filmes de longa-metragem e videogames. Hoje, enfeitam bonés, camisetas, cadernos, relógios e muito mais.

Nessas sete décadas, a editora teve outros quatro nomes antes de finalmente ser batizada de DC Comics, em 1976, e publicou quadrinhos de todos os tipos: infantis, policiais, de humor (até Jerry Lewis teve uma revista), terror, romance, ficção científica, faroeste, guerra...

Tudo começou com o major Malcolm Wheeler-Nicholson, oficial reformado da cavalaria dos Estados Unidos e escritor de *pulps* (revistas de ficção que, para ser baratas, eram impressas em papel de má qualidade). No início de 1935, ele criou a New York Company. Antes mesmo de lançar seu primeiro título, rebatizou a editora como National Allied Publishing *(leia mais na linha do tempo que acompanha esta reportagem)*. Hoje todos os especialistas concordam que a National definiu o conceito dos quadrinhos modernos. Tudo porque, em vez de republicar tiras de jornais, Wheeler-Nicholson apostava

1945: A National Allied compra os heróis da All-American Comics e passa a publicar as histórias de Flash, Lanterna Verde, Mulher-Maravilha e outros personagens

1948: Chega aos cinemas o primeiro seriado do Superman (que teria mais dois, em 1950 e 1951)

1949: Estréia o segundo seriado de Batman na telona

1951: A TV mostra o primeiro seriado com um super-herói como protagonista: Superman

1953: O seriado televisivo do Superman passa a ser produzido em cores

1955: A criação de Jonn J'onnz, o Caçador de Marte, dá início à Era de Prata

1956: A National compra a Quality

em material inédito. A tática era apresentar ao público novos personagens... pagando menos para autores em início de carreira. Na época, havia muitos jovens talentosos. O escritor Jerry Siegel e o desenhista Joe Shuster criaram, em 1935, o Dr. Oculto, considerado o primeiro herói da DC. E o ilustrador Bob Kane assinou em 1938 a série de aventuras *Rusty and his Pals*.

A primeira revista da National saiu em fevereiro de 1935, a *New Fun – The Big Comic Magazine*. Ela fazia jus ao big do nome (seu formato era 38,1 x 25,5 cm) e foi a primeira a apresentar uma seqüência em quadrinhos na capa – o cowboy Jack Woods, desenhado por Lyman Anderson. No miolo, séries obscuras como *Ivanhoe, Sandra of the Secret Service, Magic Crystal of History, Wing Brady, Barry O'Neill, 2023: Super Police, Oswald the Rabbit* e outras.

Como Wheeler-Nicholson não entendia muito de negócios, contraiu dívidas e levou dez meses para conseguir lançar seu segundo título, *New Comics*. Ele também tinha o hábito de trocar o nome das publicações. *New Fun – The Big Comic Magazine*, depois de seis edições, virou *More Fun – The Big Comic Magazine*, que durou dois míseros números e passou a se chamar *More Fun Comics*, esta, sim, longeva: 119 volumes. Com um detalhe: a numeração continuava de uma para a outra. Já a *New Comics* (11 edições) se tornou *New Adventure Comics* (20) e, finalmente, *Adventure Comics* (472).

Mas nessa mudança ele já estava fora da editora. Atolado em dívidas com gráficas, distribuidoras, roteiristas e desenhistas, Wheeler-Nicholson quebrou. A solução foi se associar a Harry Donenfield e Jack Liebowitz, que desde 1937 publicavam a revista *Detective Comics*. A nova empresa foi batizada de National Comics. A parceria, porém, durou pouco. Em 1938, o ex-militar abandonou o barco, pouco antes de ver o mercado de quadrinhos começar a se tornar um negócio bem lucrativo.

Isso aconteceu quando Jerry Siegel e Joe Shuster colocaram no papel um certo Superman. A revista *Action Comics* 1 marcou a estréia do kryptoniano, que no início não voava, dava apenas grandes saltos. O personagem caiu no gosto do público e a produção no novo gênero – super-heróis – cresceu de modo assustador.

O Homem de Aço ganhou inúmeras cópias deslavadas e surgiram outros supertipos bem interessantes. Basta dizer que em 1941 sua revista vendia 1 milhão de exemplares por mês nos Estados Unidos! Tamanha popularidade abriu as portas de outras mídias para os heróis. A Paramount Pictures investiu 50 mil dólares na produção do piloto de um desenho animado do Superman (três vezes mais do que se gastava para fazer um episódio de Popeye). Na TV, ele também conquistou enorme êxito. E no cinema, quem brilhava era o Capitão Marvel.

Em 1939, foi a vez de sair da prancheta de Bob Kane um herói humano e sem superpoderes, mas extremamente bem preparado fisicamente, com aparatos tecnológicos "de ponta" e ávido para vingar a morte dos pais, assassinados à sua frente quando era apenas um garoto: o Batman, resultado de uma parceria de Kane e Bill Finger (quase sempre esquecido, mas o autor de fato da primeira aventura do Morcego).

A Era de Ouro

Esse período ficou conhecido como a Era de Ouro dos quadrinhos. Para entender a dimensão que o negócio tomou, basta dizer que em

Durante a Segunda Guerra, os super-heróis apareciam nas capas lutando contra Hitler, Mussolini, Hiroito...

agosto de 2003 um exemplar de *Action Comics* 1 foi vendido, num leilão, por 400 mil dólares!

De volta aos anos 40, super-heróis pululavam em dezenas de revistas, de várias editoras. Uma delas é responsável por uma pequena confusão, que perdura até hoje: os personagens Flash, Lanterna Verde, Mulher-Maravilha, Eléktron, Espectro, Senhor Destino, Gavião Negro, Mulher-Gavião, Sandman, Homem-Hora, Sociedade da Justiça da América e outros, quase sempre creditados como crias da National-DC, na verdade nasceram na All American Comics, do publicitário Max C. Gaines. A dúvida existe porque a All American usou, de 1938 a 1944, o serviço de distribuição da National. Só mais tarde a National comprou esses personagens e os incorporou ao seu elenco estelar.

A Segunda Guerra Mundial fez as vendas aumentaram ainda mais. Isso porque os super-heróis começaram a ser mostrados nas capas lutando contra Adolf Hitler, Benito Mussolini, o imperador japonês Hiroito... O fim do conflito, porém, derrubou brutalmente os negócios. Logo em seguida, entrou em cena, com muita força, uma "cruzada antiquadrinhos" liderada pelo psiquiatra alemão Fredric Wertham, autor do livro *Seduction of the Innocent* (Sedução do Inocente). Entre outras acusações, ele afirmava que as revistas incitavam a delinqüência juvenil e os atos criminosos, os parceiros juvenis dos heróis tinham tendências homossexuais e a Mulher-Maravilha era um estandarte do lesbianismo.

O governo americano, então, criou um código de ética, o Comics Code Authority, e obrigou as editoras a submeter as revistas a uma análise antes de colocá-las nas bancas. Como os censores não exibiam a menor boa vontade com os quadrinhos, muitos empresários foram à bancarrota, especialmente os que publicavam HQs de terror, policial e romance (porque podiam ter conotações sexuais, segundo os carolas de plantão).

Batman e Superman conseguiram resistir à queda nas vendas porque já eram sucesso também no cinema, no rádio, na TV e até nas prateleiras dos supermercados, ajudando a vender alimentos e outras bugigangas. Outros heróis, como Lanterna Verde e Flash, não tiveram tanta sorte e seus títulos foram cancelados.

Joe Shuster *(com o lápis na mão)* e Jerry Siegel *(em pé, na foto da pág. ao lado)* criaram Superman em 1938 e um ano mais tarde Bill Finger *(jogando golfe)* e Bob Kane *(ao lado)* inventaram o Batman: os dois maiores heróis da história da DC deram origem à chamada Era de Ouro dos quadrinhos nos EUA

1960: A Liga da Justiça, formada por Mulher-Maravilha, Lanterna Verde (Hal Jordan), Aquaman, Flash (Barry Allen) e Jonn Jonnz, o marciano, estréia em *The Brave and The Bold 28* (texto de Gardner Fox e arte de Mike Sekowsky)

1961: Em outubro, a editora muda de nome pela terceira vez e passa a se chamar National Periodical Publications, com ações negociadas na Bolsa de Valores

1965: Primeira aparição da Turma Titã (Robin, Kid Flash e Moça-Maravilha), em *Brave and Bold* 60 (texto de Bob Haney e arte de Nick Cardy)

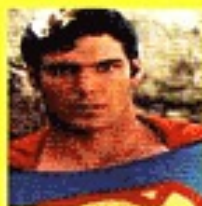
1966: Estréia na TV o seriado de Batman, com Adam West no papel do herói. O sucesso é tanto que o Morcego ganha um filme de longa-metragem. O programa fica no ar até 1968, com 120 episódios

1967: A Kinney National Services, um conglomerado que tinha de funerárias a serviços de estacionamento e limpeza, compra a National Periodical, mas mantém o nome da editora

1968: Nas mãos de Neal Adams, Batman recupera o aspecto sinistro, como em suas primeiras histórias

1971: Na revista *House of Secrets* 92 sai uma história do personagem que viria a ser o Monstro do Pântano (texto de Len Wein e arte de Berni Wrightson)

1973: A National Periodical compra a Fawcett, criadora do Capitão Marvel

1976: Em novembro, a editora finalmente passa a se chamar DC Comics

1978: Primeiro longa-metragem do Superman (outros filmes seriam produzidos em 1980, 1983 e 1987)

1979: Sai *World of Krypton*, primeira minissérie em quadrinhos e precursora do conceito das sagas

1984: A DC compra a Charlton

1985: A DC lança *Crise nas Infinitas Terras*, o primeiro megaevento que remodela seu universo

Frank Miller, Alan Moore e John Byrne *(da esq. para a dir.)* criaram algumas das melhores sagas da DC, a partir da década de 80: espaço aberto para novos criadores, como o igualmente cultuado Alex Ross *(o último à dir.)*

Nesses dias, eram raros os sucessos editoriais. A National Comics (que os leitores já chamavam de DC por causa do selo "A Superman-DC Publication" nas capas) resolveu se mexer para recuperar mercado. Em 1955, depois de um longo jejum, lançou um personagem: J'onn J'onnz, o Caçador de Marte (chamado de Ajax por muitos anos no Brasil). Nascia a Era de Prata dos quadrinhos. A boa receptividade do público animou a empresa – e o editor Julius Schwartz foi encarregado de revitalizar outros heróis, que andavam esquecidos. Só que ele fez muito mais do que isso: criou novas versões de antigos uniformizados. O primeiro foi o Flash, que em 1956 ganhou origem, roupa e identidade secreta novas. A ele se seguiram o Lanterna Verde, o Gavião Negro, o Arqueiro Verde etc.

Os leitores adoraram as novas roupagens e a editora voltou a desenvolver personagens e, conseqüentemente, a crescer. Quatro anos mais tarde, outra cartada certeira: vários super-heróis foram reunidos na Liga da Justiça, que rapidamente se transformou num sucesso.

Em outubro de 1961, a editora mudou de nome pela terceira vez e passou a se chamar National Periodical Publications. Um ano mais tarde, na revista *The Flash* 123, entrou em cena o multiverso (diversas realidades alternativas da Terra que coexistiam em freqüências diferentes). Na história, o Flash da Era de Prata (Barry Allen) encontra seu antecessor, Jay Garrick, que no Brasil foi chamado de Joel Ciclone. Com o tempo, essas realidades paralelas só aumentaram, porque a National continuou a comprar outras editoras – como Quality (dona dos personagens Homem-Borracha, Falcões Negros e Tio Sam), Fawcett (Capitão Marvel) e Charlton (Besouro Azul, Capitão Átomo, Pacificador).

Durante a Era de Prata, grandes autores passaram pela editora, com destaque para Carmine Infantino (Flash), Joe Kubert (Gavião Negro), Curt Swan (Superman), Gil Kane (Lanterna Verde), Dick Sprang (Batman), Gardner Fox (Liga da Justiça), José Luis Garcia-Lopez (Superman), a dupla Denny O'Neill e Neal Adams (Lanterna Verde e Arqueiro Verde) e outros.

Por sugestão da então *publisher* Jenette Khan, em novembro de 1976 a editora finalmente passou a se chamar DC Comics. Na época, sua maior concorrente já era a Marvel – casa do Homem-Aranha, dos X-Men, do Hulk, dos Vingadores, do Thor, do Quarteto Fantástico e do Capitão América, entre outros. Em 1979, a DC lançou a primeira minissérie em quadrinhos: *World of Krypton*. O formato se tornou coqueluche entre os fãs e mostrou-se altamente rentável. Nascia o conceito das sagas – tema desta edição especial. Até então, as histórias tinham como principal missão entreter os leitores, sem a pretensão de se tornarem inesquecíveis.

A marca da inovação

Na década de 80, a DC apostou forte nas sagas e convidou roteiristas e desenhistas para mostrar facetas pouco conhecidas dos personagens (ou para reunir diversos super-heróis em aventuras comuns). Foi a vez de os leitores consagrarem autores como Frank Miller (O Cavaleiro das Trevas), Alan Moore (Watchmen), John Byrne (reformulação do Superman), George Pérez (a nova Mulher-Maravilha) e, mais tarde, Alex Ross (O Reino do Amanhã).

Algumas dessas sagas, quilométricas, foram publicadas originalmente ao longo de mais de um ano em revistas de linha. Outras saíram em edição única. Mais uma vez, os fãs entraram em cena, agora para ajudar a alçar algumas delas à condição de clássicos – é o caso de uma fase do Lanterna Verde e do Arqueiro Verde que, lançada na década de 70, foi um fiasco de vendas, mas anos mais tarde virou *cult*. Poucas, porém, foram tão aguardadas quanto *Crise nas Infinitas Terras*, que chegou às bancas em 1986 para unificar as realidades paralelas (a própria DC reconheceu que o multiverso era exageradamente confuso).

De 2002 para cá, a DC voltou a chacoalhar o mercado ao ressuscitar e remodelar seus heróis

No final da década de 80, a editora deixou outra marca de inovação ao apostar em quadrinhos adultos, permeados de violência, terror e fantasia. Com o Monstro do Pântano e Sandman como estrelas originais, o selo Vertigo até hoje é especializado nesse tipo de HQs.

Nos anos 90, a editora se mudou da Quinta Avenida para o número 1 700 da Broadway, em Nova York, e inaugurou seu site – www.dccomics.com. Em 2002, a DC passou por mudanças internas. Jenette Khan saiu da empresa para se dedicar a projetos pessoais. "Amo a DC, seus valores e pioneirismo, reinventando e ajudando a transformar os quadrinhos em uma forma legítima de arte", disse ela na despedida.

O posto de presidente passou a ser ocupado por Paul Levitz, que durante muito tempo escreveu histórias da Legião dos Super-Heróis. Nesses três anos, desde então, a casa de Batman e Superman adotou uma postura mais agressiva e viu vários de seus títulos ameaçarem a hegemonia de mercado da Marvel. Grandes artistas assinaram contratos de exclusividade, um audacioso plano de marketing foi montado e a DC voltou a chacoalhar o mercado ao ressuscitar alguns heróis e remodelar outros.

O homem por trás dessa estratégia chama-se Dan Didio, que em apenas um ano na companhia tornou-se vice-presidente e editor executivo. "Estamos concentrados em fazer da DC a número 1 do mercado. Sabemos o que os leitores querem e nosso objetivo principal é suprir essa necessidade. Quando conseguirmos alcançar isso, vamos crescer ainda mais", declarou Didio em 2003. A julgar pela receptividade do público, ele está cumprindo o prometido. Mensalmente, a editora publica mais de 70 títulos, atingindo aproximadamente 20 milhões de leitores em todo o mundo.

Uma das novidades é que a própria produção passou a ser feita simultaneamente nos quatro cantos do planeta. As páginas são transmitidas de um país para outro pela internet e não é raro roteirista, desenhista, arte-finalista e colorista não se conhecerem pessoalmente. Hoje, três brasileiros têm contratos de exclusividade e estão em alta na editora: Ivan Reis (*Action Comics* e a minissérie *Rann-Thanagar*), Joe Bennett (*Hawkman*, o título do Gavião Negro) e Ed Benes (*Birds of Prey* e *Superman*). Não estranhe os dois últimos. Bené Nascimento e José Edilbenes Bezerra americanizaram o nome para facilitar a entrada no mercado americano.

Atualmente, estão em curso diversas histórias interligadas que culminarão num novo megaevento: *Infinity Crisis*, saga prevista para terminar nos Estados Unidos no segundo semestre deste ano, que promete reformular o universo DC outra vez. Mais um sinal de que novas e memoráveis aventuras estão a caminho.

1986: Saem nos Estados Unidos *Watchmen*, obra singular que questiona o mito do super-herói como nunca havia sido feito antes, e *O Cavaleiro das Trevas*, que leva Batman de volta à sua origem soturna

1987: A Liga da Justiça ganha uma nova formação e suas histórias passam a ser carregadas de humor

1989: Chega às telas *Batman, o Filme*. O Morcego vai estrelar outros quatro longas (*Batman, o Retorno*, de 1992; *Batman Eternamente*, de 1995; *Batman e Robin*, de 1997; e *Batman Begins*, com estréia marcada para junho de 2005)

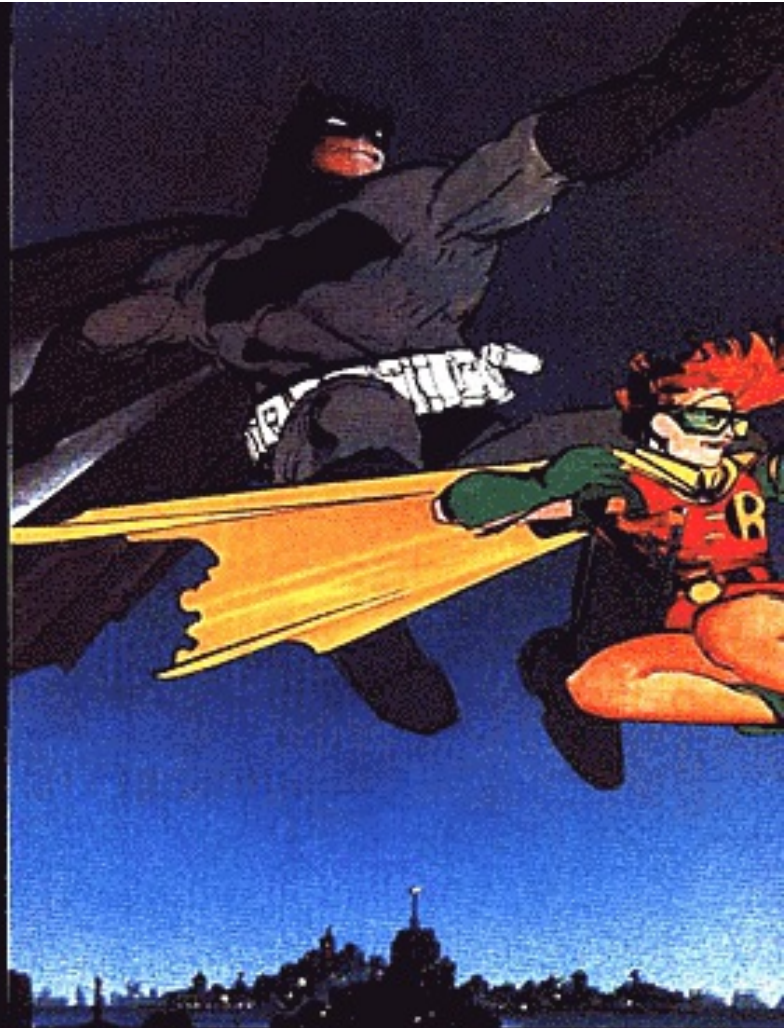
1993: É lançado o selo Vertigo, só para quadrinhos adultos. Em *A Morte do Superman*, o maior de todos os heróis perde a vida

1996: A excelente minissérie *O Reino do Amanhã* mostra o futuro sombrio dos super-heróis

2005: Em maio, a DC apresenta seu novo logotipo. Nos Estados Unidos, um novo megaevento, chamado *Infinity Crisis*, começa a reformular – de novo – todo o universo de personagens

Batman

Criado em maio de 1939 por Bob Kane e Bill Finger (que raramente é lembrado), o Batman estreou em *Detective Comics* 27. Desde então, mudou muito e tornou-se o mais emblemático super-herói da DC Comics, justamente por não ter poderes sobre-humanos. É um verdadeiro ícone da cultura pop e é praticamente impossível encontrar alguém no mundo que não reconheça o logotipo do morcego preto envolto por uma elipse amarela.

ONDE ESTÁ A DOR?
MEUS MÚSCULOS DEVERIAM ESTAR MASSACRADOS, EXAUSTOS... E EU, INCAPAZ DE ME MOVER.
SE EU FOSSE MAIS VELHO, NA CERTA ESTARIA ASSIM...
...MAS HOJE EU VOLTEI A TER TRINTA ANOS... NÃO, VINTE.
A CHUVA EM MEU PEITO É UM BATISMO.
EU NASCI OUTRA VEZ.
EU QUERO QUE SE LEMBRE, CLARK.
PRO RESTO DA VIDA...

O CAVALEIRO DAS TREVAS

CONSIDERADA A MELHOR HISTÓRIA DO BATMAN EM TODOS OS TEMPOS, ESTA MINISSÉRIE REDEFINIU O PERFIL DO PROTETOR DE GOTHAM CITY

Num futuro hipotético do Universo DC, os super-heróis estão há dez anos proibidos de agir em público pelo governo norte-americano. O mundo vive sob o medo de uma guerra nuclear entre Estados Unidos e União Soviética (a obra é de 1986) e o caos se instalou nas grandes cidades. Inclusive em Gotham City.

Bruce Wayne, aos 55 anos, está aposentado e tenta levar o que mais se aproxima de uma vida comum, mas a onda de crimes não deixa. Inconformado, ele passa a impedir um delito aqui e outro ali, sempre em meio às trevas. Em pouco tempo, porém, a notícia se espalha: o Batman está de volta!

Em sua nova cruzada, ele usa um batmóvel que é um verdadeiro tanque de guerra – o carrão mostrado no filme *Batman Begins* é inspirado nessa versão. Além disso, ganha o apoio de Carrie Kelley, uma garota de 13 anos que assume o manto de Robin e o ajuda no combate contra o corpulento líder dos Mutantes (a principal gangue de Gotham).

Na história, o retorno desagrada muita gente graúda, como o presidente dos Estados Unidos, uma versão decrépita de Ronald Reagan, que convoca ninguém menos que o Superman para deter o antigo amigo. O resultado é um confronto inesquecível, com um final tão emocionante quanto surpreendente.

O roteirista e desenhista Frank Miller reconduz o Morcego às origens, deixando-o soturno, sombrio, anárquico e muito violento, sem esquecer que ele já não tem mais tanta agilidade, pois é quase um sessentão. Para tornar tudo ainda mais interessante, o autor dá um enfoque diferente à relação do herói com o Duas-Caras e, especialmente, com o Coringa; sugere a morte de Jason Todd (o segundo Robin) três anos antes de ela ocorrer nos quadrinhos; e mostra que o tempo foi cruel com os envelhecidos Arqueiro Verde e Mulher-Gato.

Depois de seu lançamento, *O Cavaleiro das Trevas* tornou-se o padrão a ser seguido em HQs de Batman e, junto com *Watchmen*, mostrou que super-heróis podem, sim, protagonizar histórias de teor adulto. Em uma palavra: indispensável.

Entre dezembro de 2001 e julho de 2002, a DC publicou o descartável *O Cavaleiro das Trevas 2*, também de Miller. Apesar de ter vendido muito, a história, que acontece três anos após o fim da primeira série, não passa nem perto de sua antecessora.

Batman em seu retorno triunfal, em ação ao lado do jovem Robin e detonando o Superman: de volta às origens, o Morcego ressurge soturno, sombrio, anárquico e violento

autor
Frank Miller (roteiro e desenhos)

lançamento nos EUA
1986

estréia no Brasil
1987 (*O Cavaleiro das Trevas*, minissérie em quatro partes 1 a 4, Editora Abril)

onde encontrar
em 2002, a Abril relançou a obra numa minissérie em duas partes 5 e 6, que é mais fácil de achar em sebos. Com sorte, encontra-se também a série de 1987 e a primeira republicação, de 1997. O site www.amazon.com tem versões com capa dura ou cartonada, em inglês. Procure pelo nome original *Batman: The Dark Knight Returns*.

A FASE DE NEAL ADAMS

NO FINAL DOS ANOS 60, O DESENHISTA NEAL ADAMS REVOLUCIONOU O VISUAL DO BATMAN E RESGATOU SUAS HISTÓRIAS SOTURNAS E MISTERIOSAS

Muitos classificam *O Cavaleiro das Trevas* como a obra que levou Batman de volta às suas origens soturnas. Mas Frank Miller não foi o primeiro a fazer isso. Em 1968, o desenhista Neal Adams costurou o primeiro ressurgimento do Morcego.

Na época, os quadrinhos do herói tinham o mesmo tom cômico e pueril do seriado de TV, em que o barrigudo Adam West interpretava o defensor de Gotham City. Neal Adams pediu ao editor Julius Schwartz uma chance de desenhar Batman e obteve como resposta um "caia fora da minha sala".

Mas o destino conspirou a favor do autor, dos fãs e do personagem. Adams foi escalado para desenhar *Brave and the Bold*, um título complementar em que o Morcego encontrava outros heróis. E retomou o Batman como um misterioso Cavaleiro das Trevas. As histórias voltaram a ter a noite como cenário e isso chamou a atenção dos leitores, especialmente devido ao traço anatomicamente perfeito e ao ótimo domínio das técnicas de luz e sombra.

Ao ser indagado pelo editor sobre a razão de tanto sucesso, Adams disparou: "Este é o Batman verdadeiro, qualquer garoto americano sabe. Os únicos que parecem não saber como ele deveria ser são vocês da DC". O desenhista estava certo. Bastou voltar aos conceitos criados por Bob Kane, o "pai" do herói, para os fãs retornarem.

Não demorou para Neal Adams migrar para os principais títulos do Homem-Morcego. Quando ganhou a companhia do roteirista Denny O'Neil, ambos criaram uma das melhores fases do personagem, com histórias que ressaltavam o tom misterioso e mostravam o maior detetive do planeta desvendando casos e mais casos.

Adams e O'Neil deram vida, em 1971, ao temível Rã's Al Ghul, praticamente imortal graças aos milagrosos Poços de Lázaro, que o rejuvenescem de tempos em tempos (Ken Watanabe interpreta o vilão no filme *Batman Begins*). E, alguns números depois, criaram a voluptuosa Tália, filha de Ra's, que chegou a ter um filho de Batman na *graphic novel O Filho do Demônio* (publicada no Brasil pela Abril, em 1989).

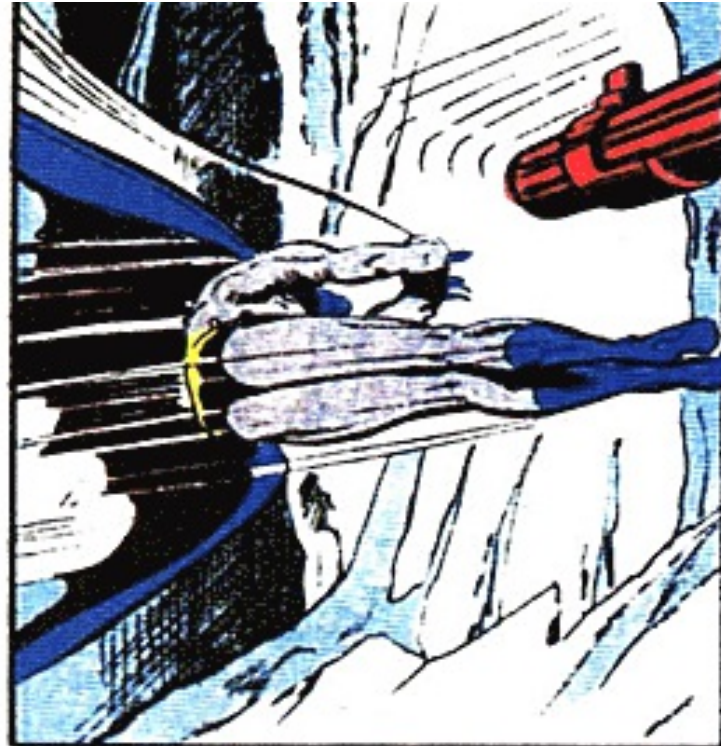
Ainda hoje, o trabalho da dupla é reverenciado por fãs e outros autores, por ter resgatado de vez o verdadeiro Batman. E Adams é, na opinião de muitos leitores, o melhor desenhista que o Cavaleiro das Trevas já teve.

autores
Neal Adams (desenhos) e vários (roteiros)

lançamento nos EUA
1968 (*The Brave and the Bold* 79)

estréia no Brasil
1969 (*Batman* [3ª série] 1 a 3, Ebal e várias outras edições)

onde encontrar
a edição nacional mais recente com histórias de Neal Adams chama-se *A Noite do Ceifador*, foi lançada em 2003 6, em preto-e-branco, pela Opera Graphica e está disponível no www.submarino.com.br. Em sebos é possível encontrar edições desenhadas por ele em revistas da extinta Ebal e da Abril (*Batman* 1ª série 4 e 5). Nos Estados Unidos, procure as compilações *Batman Illustrated by Neal Adams* 1 e 2. Ambas podem ser adquiridas, via internet, no www.amazon.com.

O Cavaleiro das Trevas no traço perfeito de Neal Adams: "Este é o Batman verdadeiro, qualquer garoto americano sabe. Os únicos que parecem não saber são vocês da DC"

Sem o menor
so, ele surg
...estilhaçando a janela do seu estúdio, agora meu.
SENHORAS E SENHORES...
...VOCÊS COMERAM BEM!

BATMAN ANO UM

A NOVA ROUPAGEM DA ORIGEM DE BATMAN, CRIAÇÃO DE FRANK MILLER E DAVID MAZZUCCHELLI, DEFINE DE MODO PRECISO A ESSÊNCIA DO HERÓI

Logo após o estrondoso sucesso de *O Cavaleiro das Trevas*, a DC iniciou a reformulação de seu universo por causa da saga *Crise nas Infinitas Terras*. E o Morcego não ficou de fora das mudanças. Frank Miller foi chamado para dar uma nova roupagem à origem do herói, numa HQ intitulada *Batman Ano Um*. Os desenhos ficaram por conta de David Mazzucchelli.

A saga retrata os primeiros tempos do herói no combate ao crime em Gotham City. Seu uniforme ainda não tinha a elipse amarela no peito (só o morcego negro) e Miller deixa clara a inexperiência de Bruce Wayne.

Dezoito anos após o assassinato dos pais e depois de muito treinamento, ele está ávido por começar sua cruzada. Só não sabe como fazer isso! Numa missão de reconhecimento, o herói se disfarça com um gorro preto e uma maquiagem de cicatriz no rosto e vai à zona leste de Gotham. Lá, arranja encrenca com um cafetão e sai muito ferido.

Ao retornar para sua mansão, tem a certeza de que ainda falta algo para estar realmente pronto. É quando um enorme morcego estilhaça a janela do escritório. Imediatamente, Wayne encontra a resposta que procurava. E nasce o Batman.

Outro destaque de *Batman Ano Um* é que, paralelamente ao surgimento do Morcego, Miller narra a chegada do então tenente James Gordon ao departamento de polícia de Gotham, onde encontra oficiais corruptos e muita sujeira. São abordadas até suas fraquezas: Gordon tem um caso com uma colega de trabalho enquanto sua mulher está grávida do primeiro filho do casal.

Na época, Batman ainda era visto com desconfiança pela polícia, que chega a cercá-lo num prédio abandonado. Usando sua astúcia, o Morcego dispara uma freqüência sonora que atrai milhares de morcegos sobre os oficiais e realiza uma fuga espetacular.

A série mostra Harvey Dent como promotor de justiça, antes de se transformar no lunático Duas-Caras; Selina Kyle pré-Mulher- Gato, ainda como prostituta; e, no final, faz menção a mais um louco que acaba de surgir, um tal Coringa.

Vale dizer que o roteiro do filme *Batman Begins* bebeu muito nessa grande história, que definiu de modo contundente a essência do personagem.

O morcego quebra a janela do escritório de Bruce Wayne e o Batman finalmente aparece: saga reconta os primeiros tempos do herói no combate ao crime em Gotham City

autores
Frank Miller (roteiro) e David Mazzucchelli (desenhos)

lançamento nos EUA
1987

estréia no Brasil
1987 (*Batman* [2ª série] 1 a 4 1 a 4, Editora Abril)

onde encontrar
a Panini lança em junho uma edição compilada da saga, com vários materiais adicionais. A Abril também a republicou num só fascículo em 1989 e em 2002 5. Esta última é achada com relativa facilidade em sebos. As versões norte-americanas em capa dura ou cartonada estão à venda no www.amazon.com. Procure pelo nome original *Batman: Year One*.

A PIADA MORTAL

NESTA OBRA-PRIMA, O CORINGA ALEIJA A BATGIRL, TORTURA O COMISSÁRIO GORDON E MOSTRA QUE ELE E BATMAN SÃO DOIS LADOS DA MESMA MOEDA

O roteirista inglês Alan Moore é um dos maiores nomes dos quadrinhos modernos. Suas obras sempre marcam época. Com o Morcego, na *graphic novel Batman – A Piada Mortal*, não foi diferente.

O Coringa invade o apartamento de Bárbara Gordon (cuja identidade secreta é a Batgirl) e atira nela, dilacerando sua coluna. Tudo na frente do pai da moça, o Comissário Gordon. Como a intenção do vilão é torturar psicologicamente o velho policial, ele o obriga a assistir às cenas em que aleija e, aparentemente, violenta sua filha. Tudo para provar ao Batman que qualquer um pode enlouquecer se tiver um dia ruim.

Paralelamente à trama principal, é narrada em *flashback* a origem do Coringa. Até então, sabia-se apenas que ele havia sido o bandido conhecido como Capuz Vermelho. Moore incrementa a história e faz do antagonista de Batman um comediante fracassado, que aceita participar de um roubo, mas vê tudo desabar quando perde a esposa grávida num acidente doméstico.

Mesmo assim ele é obrigado pelos comparsas a agir como Capuz Vermelho, cai num tanque de produtos químicos após ser perseguido por Batman e sai de lá com a pele branca, os cabelos verdes e totalmente insano.

Alan Moore, com a ajuda dos estupendos desenhos de Brian Bolland, narra três aventuras paralelas (Batman em busca do inimigo, o passado do Coringa e a tortura a Gordon) e, no final, as faz convergir para um único ponto.

Em vez de se apoiar no clássico maniqueísmo bem e mal, o autor faz uma análise psicológica dos personagens e mostra que Batman e Coringa são como dois lados de uma mesma moeda. O que os difere são suas motivações.

O final é perturbador. Depois que Batman descobre o esconderijo do Coringa, ambos lutam e, como sempre, o Palhaço do Crime é derrotado. No entanto, antes de ser levado de volta ao Asilo Arkham, ele lembra seu passado obscuro e conta uma piada sobre dois loucos para ilustrar a situação. Em seguida, começa a gargalhar e o Morcego, hesitante de início, também se rende ao riso incontido... mesmo estando junto ao homem que, horas antes, destroçou a vida de dois de seus aliados.

A Piada Mortal ganhou, com justiça, os principais prêmios do mercado norte-americano e, ainda hoje, é considerada inovadora.

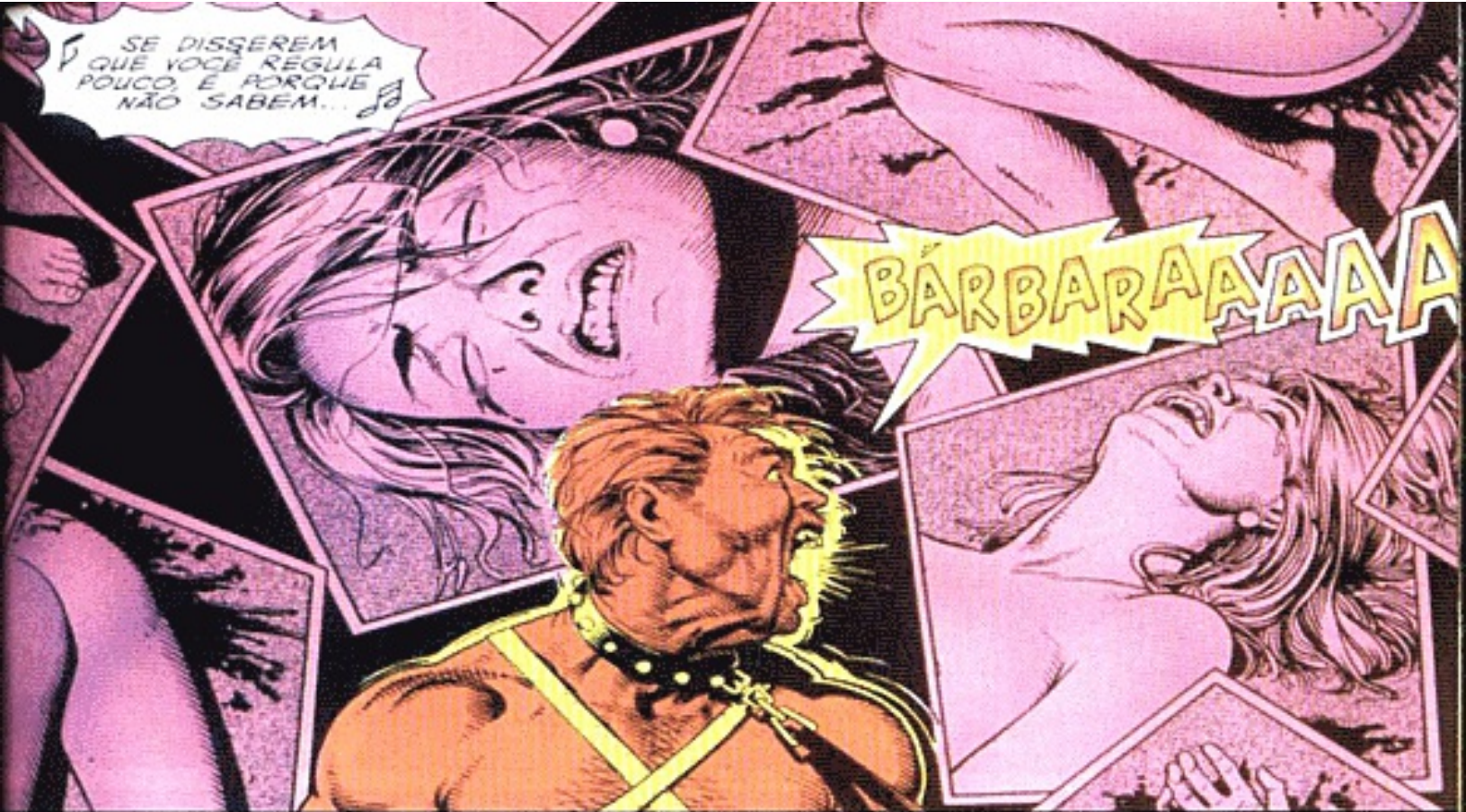
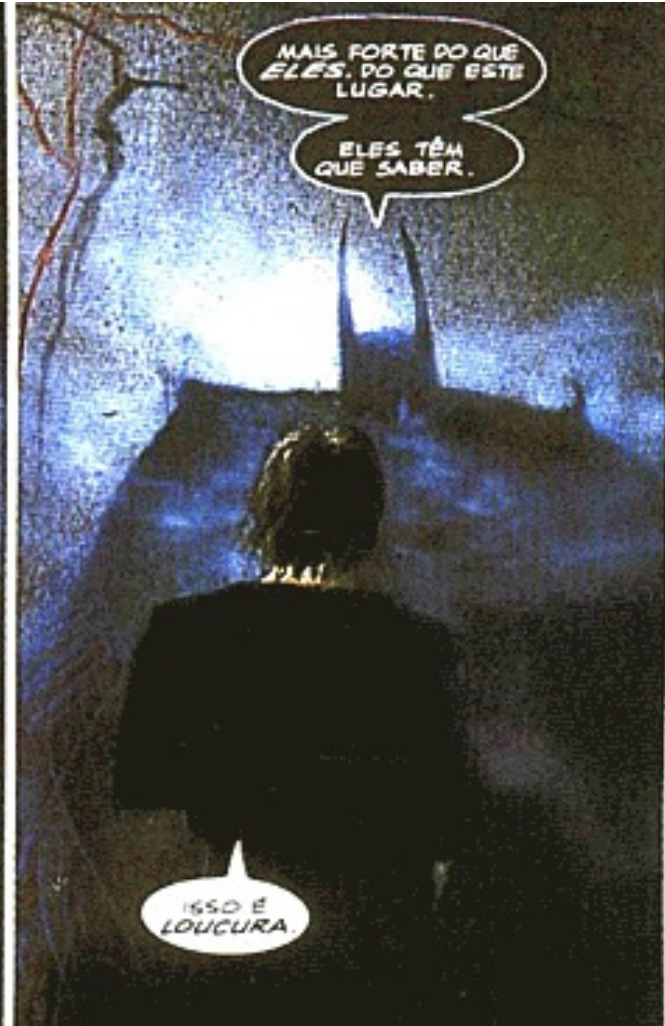
autores
Alan Moore (roteiro) e Brian Bolland (desenhos)

lançamento nos EUA
1988

estréia no Brasil
1988
(*Graphic Novel* 5, Editora Abril)

onde encontrar
A republicação nacional mais recente, de 2002, é da Opera Graphica. Em preto-e-branco e com capa dura, pode ser encontrada no www.submarino.com.br. As duas edições da Abril (a editora reimprimiu a obra em 1999, num acabamento mais luxuoso) costumam pintar em sebos. O original, *Batman: The Killing Joke*, tem capa cartonada e está à venda no www.amazon.com.

O comissário Gordon assiste às cenas em que sua filha, Bárbara, parece ser violentada pelo ensandecido Coringa: inovadora, a história ganhou os principais prêmios do mercado americano

SE DISSEREM QUE VOCÊ REGULA POUCO, É PORQUE NÃO SABEM...
BÁRBARAAAAAA

MAIS FORTE DO QUE *ELES*. DO QUE ESTE LUGAR.

ELES TÊM QUE SABER.

ISSO É LOUCURA.

SIM.

ARKHAM TINHA RAZÃO. ÀS VEZES, É SÓ LOUCURA QUE NOS FAZ AQUILO QUE SOMOS.

RELAXA, BUNDINHA DE FERRO!

ASILO ARKHAM

NESTE VERDADEIRO BEST-SELLER EM QUADRINHOS, BATMAN ENFRENTA SEUS MAIS TEMIDOS VILÕES NUMA BATALHA MAIS PSICOLÓGICA DO QUE CORPORAL

Em 1989, quando o *Batman* de Tim Burton chegou ao cinema, uma verdadeira enxurrada de títulos caça-níqueis foi lançada. No meio de tantas coisas de qualidade duvidosa, havia uma obra-prima: *Asilo Arkham*. Tanto pelo texto nervoso do escocês Grant Morrison quanto pela arte impactante do inglês Dave McKean.

Os mais temidos vilões de Batman tomam o hospital para criminosos insanos e ameaçam matar todos os reféns. A condição para libertá-los é que o Morcego entre sozinho no local.

O que ocorre a seguir é uma metáfora de uma descida ao inferno. Batman experimenta um passeio que mexe com sua mente, a cada novo cômodo. A tortura psicológica é tamanha que o herói chega a trespassar a mão esquerda com um caco de vidro, na tentativa de não perder a sanidade.

A narrativa do suplício do Cavaleiro das Trevas é entrecortada por cenas em *flashback* do diário de Amadeus Arkham, o fundador do asilo. Em suas palavras é fácil notar que aquele lugar respirava loucura muito antes de Batman existir.

Num dado momento, o Coringa propõe um jogo a Batman: dá a ele uma hora para fugir pelos tenebrosos corredores antes que seus inimigos comecem a caçá-lo. Assim, o herói encara as loucuras de cada um. Doutor Destino, Espantalho, Cara-de-Barro, Maxie Zeus, Chapeleiro Louco, Professor Milo, Crocodilo, até chegar ao final e descobrir que quem soltou os internos foi o doutor Cavendish, administrador do asilo, influenciado pelas profecias do diário de Amadeus Arkham. O autor amarra as duas tramas de modo muito inteligente.

O texto de Morrison é permeado de citações literárias, que tornam a obra ainda mais interessante e, numa cena antológica, o Coringa apalpa o bumbum de Batman e dispara: "Relaxa, bundinha de ferro!" Como se isso não bastasse, ainda faz insinuações a respeito do relacionamento do herói com Robin.

No fim da história, que tem muito mais batalhas psicológicas do que físicas, Batman soluciona o caso de modo inusitado e, antes de partir, ouve do Coringa: "Aqui sempre vai ter um lugarzinho pra você!"

Asilo Arkham é um trabalho formidável e perturbador. Hoje, 15 anos após seu lançamento, contabiliza mais de 500 mil exemplares vendidos só nos Estados Unidos.

Batman dentro do Asilo Arkham e a antológica cena do Coringa apalpando o bumbum do Morcego: metáfora de uma descida ao inferno

autores
Grant Morrison (roteiro) e Dave McKean (desenhos)

lançamento nos EUA
1989

estréia no Brasil
1990 (*Asilo Arkham* E1, Editora Abril)

onde encontrar
em 2003, a Panini relançou *Asilo Arkham* E1, que pode ser comprada no www.submarino.com.br. A edição da Abril é muito difícil de achar em sebos. No site www.amazon.com é possível comprar as versões americanas, com capa dura ou cartonada. Procure pelo nome original *Arkham Asylum*.

MORTE EM FAMÍLIA

EM 1988, O CORINGA MATOU JASON TODD, O SEGUNDO ROBIN, E QUEM DECIDIU QUE ISSO DEVERIA ACONTECER FORAM OS LEITORES NORTE-AMERICANOS

No final de 1988, Batman sofreu o mais duro golpe de sua carreira, quando o Coringa assassinou Jason Todd, o segundo Robin (ele substituiu Dick Grayson, que adotou a identidade de Asa Noturna ao encerrar a parceria com o Morcego).

Todd ficou pouco mais de cinco anos como Robin. Dono de um temperamento irascível, se desentendia facilmente com Batman. Na história, ele foge da Mansão Wayne após uma discussão e ruma para Israel, para tentar descobrir sua verdadeira mãe.

Depois de passar por Beirute, no Líbano, onde Batman o encontra, Robin segue até Adis Abeba, na Etiópia. Após desobedecer a uma ordem do Morcego, o Menino-Prodígio cai numa armadilha do Coringa e é espancado brutalmente com um pé-de-cabra. Foi então que a DC convidou os leitores a decidir o destino do personagem.

O resultado da votação (por telefone) foi de 5 343 votos a favor da morte e 5 271 contra. Na época, especulou-se que um fã tinha programado um computador para ligar para o número do "sim", mas isso jamais foi provado. Assim, a vida do segundo Robin chegou ao fim numa explosão preparada pelo Palhaço do Crime. A cena em que Batman encontra seu corpo é emocionante.

Uma das razões para entender a raiva dos leitores americanos em relação a Robin, infelizmente, não ficou conhecida no Brasil. Isso porque a Abril, quando publicou a saga, saltou uma história. Nela, fica a dúvida se Jason teria jogado pela janela de um apartamento um homem que ele e Batman perseguiam ou se tudo não passou de um acidente.

No final da história, o Coringa, que negociava armas com terroristas internacionais, é nomeado embaixador do Irã pelo aiatolá Khomeini — definitivamente, eram outros tempos. Graças à imunidade diplomática do inimigo, Batman não pode se vingar.

Quando o Coringa vai à sede da ONU discursar (e tenta matar todos os presentes com gás do riso), o Superman, disfarçado de oficial do exército, ajuda o Morcego a impedir a catástrofe.

Em meio à confusão, o vilão escapa e, ironicamente, só não é morto por um terrorista árabe porque Batman o salva, levando um tiro. Dois anos após a aventura, o Morcego aceita o sagaz (ele descobre a identidade secreta do herói) Tim Drake como Robin e a Dupla Dinâmica é novamente formada.

Batman carrega o corpo de Robin: votação por telefone que decretou a morte do Menino-Prodígio teve uma diferença de apenas 72 votos

autores
Jim Starlin (roteiro) e Jim Aparo (desenhos)

lançamento nos EUA
1988 (*Batman* 426 a 428)

estréia no Brasil
1989 (*DC Especial* 1 – *Batman – A Morte de Robin* 1, Editora Abril)

onde encontrar
no começo de 2002, a Abril relançou a obra numa minissérie em três partes 2 a 4, dessa vez em formato americano (versão que é mais fácil de achar em sebos). O site www.amazon.com vende a compilação da saga, em inglês, numa versão com capa cartonada. Procure pelo original *Batman: A Death in the Family*.

autores
vários roteiristas e desenhistas

lançamento nos EUA
1992 (*Batman* 484)

estréia no Brasil
1994 a 1996 (*Liga da Justiça & Batman* 1 a 24 4 e 6; *Batman* [4ª Série] 1 a 17 1, 2, 3 e 5; e *Super Powers* 36, Editora Abril)

onde encontrar
como no Brasil a saga nunca foi compilada, só mesmo uma peregrinação em sebos pode garantir a leitura integral da história, publicada em 42 partes. Nos Estados Unidos, a edição mais recente é formada por três álbuns com capa cartonada. Procure pelo nome original *Batman: Knightfall Part 1, 2 e 3* no site www.amazon.com.

A QUEDA DO MORCEGO

APÓS SER ALEIJADO PELO VILÃO BANE, BRUCE WAYNE VOLTA A ANDAR PARA DETER O ENSANDECIDO SUCESSOR QUE ELEGEU COMO NOVO BATMAN

Em 1993, a DC introduziu no universo do Batman um novo vilão, chamado Bane. Ele nasceu e cresceu dentro de uma prisão (a mãe era detenta) em Santa Prisca, uma fictícia republiqueta caribenha. Lá, aprimora seu físico e intelecto a ponto de ser respeitado por todos os presos – e acaba "escolhido" pelo diretor do presídio como cobaia num experimento com uma droga anabolizante chamada Veneno.

Em vez de morrer, Bane torna-se extremamente forte e foge. Pela primeira vez em liberdade, decide se tornar o dono do submundo de Gotham City. Para isso, é claro, precisa eliminar um certo Batman.

Depois de estudar o adversário minuciosamente, Bane explode o Asilo Arkham e liberta todos os cativos, fazendo o Morcego trabalhar sem parar para recapturá-los. Quando o herói chega ao limite da exaustão, Bane surge na batcaverna (até isso ele descobre) e após uma luta desigual quebra a coluna do Cavaleiro das Trevas.

O caminho estaria livre se o incapacitado Bruce Wayne, numa cadeira de rodas, não nomeasse um sucessor: Jean Paul Valley, também conhecido como Azrael, um cavaleiro da ordem secreta de São Dumas.

A decisão se revela um grave equívoco. Trocando o tradicional uniforme por uma armadura *high-tech*, ele até consegue derrotar Bane, mas em seguida perde o controle, expulsa Alfred e Robin da batcaverna e passa a utilizar métodos violentíssimos para deter os inimigos – chega a deixar um bandido morrer. Gotham City estranha essa mudança de comportamento do Batman, por não saber que se trata de outra pessoa sob a máscara.

Assim, Bruce Wayne precisa combater o falso herói que ajudou a criar. E isso só é possível porque a doutora Shondra Kinsolving usa seus misteriosos poderes curativos para fazer com que o herói volte a andar. Depois de treinar intensivamente para recuperar a forma, o verdadeiro Cavaleiro das Trevas retorna.

Gotham, de fato, é pequena demais para os dois. Após uma batalha ensandecida, Azrael recupera a razão e o verdadeiro Batman, seu posto de guardião da cidade.

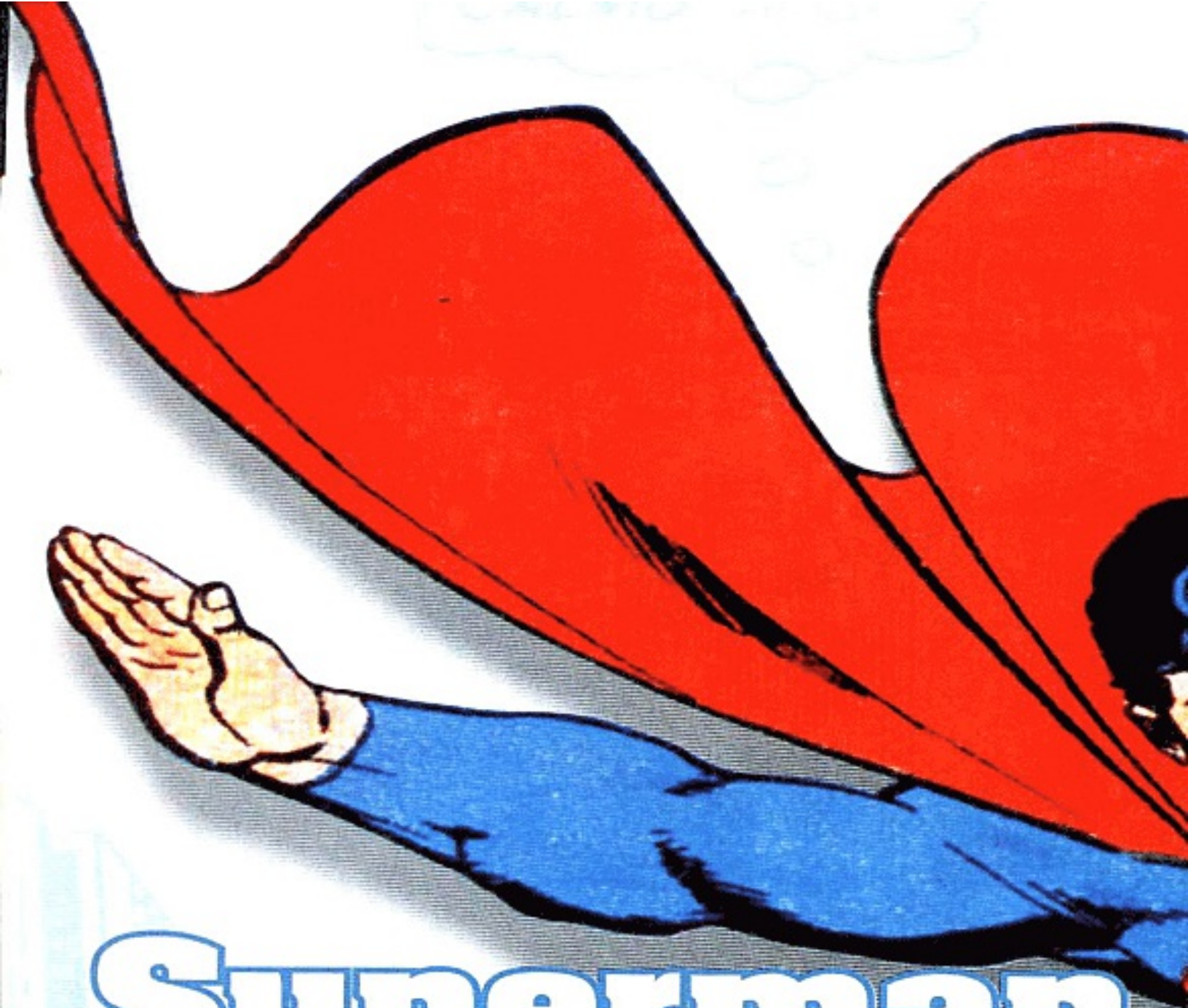
No quesito qualidade, essa saga não é um primor, especialmente por ter se alongado muito – foram mais de 1 100 páginas até o desfecho. Mesmo assim, representa uma das maiores transformações ocorridas nos quase 70 anos de existência do Batman.

Bane quebra a coluna de Batman, Azrael assume o papel do herói, ataca vilões com violência e o confronto final: Gotham City é pequena demais para dois guardiões

QUEBRAR VOCÊ!
KRAKT

ELES VÃO ME TEMER COMO NUNCA TEMERAM BRUCE!

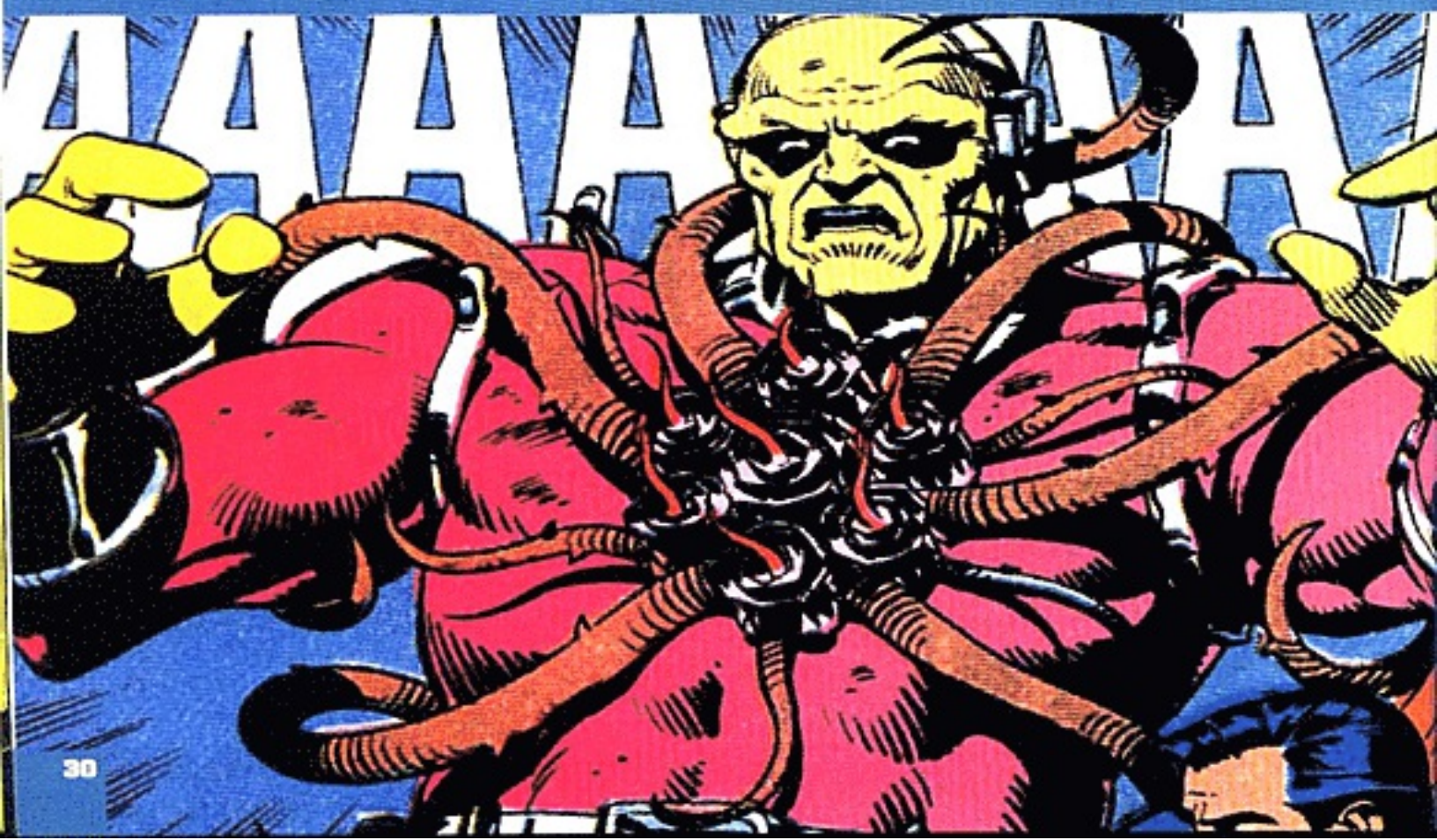
UNGH!

EU NÃO VOU PERMITIR QUE VOCÊ MATE ESSE HOMEM!
VÁ EMBORA!
NÃO! NÓS VAMOS DECIDIR ISTO...
...AGORA!

Superman

Os super-heróis simplesmente não existiriam se, em 1938, o roteirista Jerry Siegel e o desenhista Joe Shuster não tivessem dado vida ao Superman, na revista *Action Comics* 1. Único sobrevivente do planeta Krypton, ele adota a Terra como lar e se torna seu principal defensor. Para muitos, é um mero escoteiro a serviço dos Estados Unidos. Na verdade, é o representante maior da ordem e da justiça.

...SUPER-HOMEM...

QUEM... FEZ ISSO... *COMIGO?*

AAAAAAA

PARA O HOMEM QUE TEM TUDO...

NESTA EXCELENTE HISTÓRIA, O SUPERMAN VIVE POR ALGUNS INSTANTES SEU MAIOR SONHO: LEVAR UMA VIDA COMUM COM A FAMÍLIA EM KRYPTON

Quando estava preparando o lançamento de *Crise nas Infinitas Terras*, a saga cataclísmica que recomeçaria seu universo do zero, a DC Comics procurou autores para contar as últimas histórias dos principais personagens antes da reformulação. O Superman foi um felizardo, pois caiu nas mãos do excelente Alan Moore, fã confesso do Homem de Aço.

Ele fez três histórias. A mais marcante é *Para o Homem que Tem Tudo...*, com desenhos de Dave Gibbons, na opinião de muitos fãs a melhor aventura do kryptoniano em todos os tempos, por mostrar que vários conceitos que seriam apagados em seguida podiam ser úteis se bem trabalhados.

Tudo começa num dia 29 de fevereiro. Batman, Robin (Jason Todd, que acabara de assumir a identidade) e Mulher-Maravilha vão até a Fortaleza da Solidão para comemorar o aniversário do Superman – naqueles tempos, os heróis eram todos amigos, algo que mudou após a *Crise*. Quando chegam lá, encontram o Homem de Aço em transe, com uma estranha planta presa em seu peito.

O responsável logo surge: o poderoso alienígena Mongul, que quer conquistar o Universo, começando pela Terra. Enquanto a Mulher-Maravilha luta contra o inimigo, Batman e Robin tentam fazer o Superman voltar à consciência. Mas não é fácil.

Afinal, a planta, chamada Clemência Negra, proporciona ao hospedeiro a realização de seus maiores sonhos. Em troca, o alija da realidade. Alan Moore mostra que o ser mais poderoso do Universo quer apenas ter uma vida normal, com mulher e filhos, todos vivendo em Krypton.

Ao perceber que algo está errado, o Superman, numa cena tocante, se despede chorando do filho e se liberta da planta, que passa para o corpo de Batman. Quando o Homem de Aço desperta e Robin conta sobre a planta, ele irrompe com uma fúria devastadora contra o inimigo, golpeando-o com extrema violência.

Num vacilo, porém, Mongul retoma o controle da luta e, quando tudo parece estar perdido, Robin salva o dia jogando a planta em seu peito e prendendo-o num sonho de conquista.

Considerada um clássico dos quadrinhos de super-heróis, a história ganhou uma ótima versão animada (ainda que sem a presença de Robin), no desenho *Liga da Justiça sem Limites*.

autores
Alan Moore (roteiro) e Dave Gibbons (desenhos)

lançamento nos EUA
1985 (*Superman Annual* 11)

estréia no Brasil
1991 (*Super Powers 21* 1, Editora Abril)

onde encontrar
em 2002, a Opera Graphica relançou a história num álbum em preto-e-branco, com o título *O Homem que Tinha Tudo* 2, que pode ser adquirido no site www.submarino.com.br. A edição da Abril é bem rara. Nos Estados Unidos, a história foi publicada na compilação *Across the Universe: The DC Universe Stories of Alan Moore*, à venda em www.amazon.com.

Robin vê Superman se libertar da planta que o mantinha em transe e o vilão Mongul ao ser preso em seu sonho de conquista: clássico dos quadrinhos, ganhou também versão para a TV

A FASE DE JOHN BYRNE

EM 1986, QUANDO SUA ORIGEM FOI DRASTICAMENTE REFORMULADA, O SUPERMAN TEVE SEU PASSADO ALTERADO E PERDEU PODERES

Após o megaevento *Crise nas Infinitas Terras*, o Superman foi um dos personagens que passaram por transformações radicais. A missão de recontar a origem do kryptoniano coube ao polêmico inglês John Byrne, que trazia no currículo uma série de reformulações de personagens da Marvel.

A idéia da DC era humanizar o personagem, fazer com que ele ficasse mais próximo da realidade. O Superman continuaria a ser o maioral, mas deixaria para trás poderes estranhos, como supersopro, memória superfotográfica, super-hipnose, superlingüística, superbeijo e outros.

Ele ficou o mais próximo possível da realidade. Além da kryptonita, passou a ter problemas com magia. Tudo porque Byrne se preocupou com algo que outros autores do passado nem se importavam: buscar explicações científicas plausíveis para os dons do Superman.

Além disso, limou da história o Superboy (uma versão criada em 1945, segundo a qual o jovem Clark Kent já combatia o mal) fazendo o kryptoniano só assumir a identidade secreta já adulto, transformou os pais verdadeiros do Homem de Aço em seres frios e calculistas e eliminou outros sobreviventes de Krypton, como a Supergirl, Krypto, o Supercão e os habitantes da cidade engarrafada de Kandor.

E mais: Clark Kent consegue um alto cargo no *Planeta Diário* depois de aparecer na redação com uma entrevista exclusiva com – adivinhe! – Superman. Graças a essa manobra pouco ética, ele passa a ocupar o mesmo cargo de Lois Lane, uma jornalista experiente, com muitos anos de trabalho no principal jornal de Metrópolis.

Como as histórias retratam o início da carreira do Superman, Byrne produziu novamente os primeiros encontros do Homem de Aço com Batman, Mulher-Maravilha, Gavião Negro, Homens Metálicos e outros. Também os vilões, como Bizarro, Brainiac e, claro, Lex Luthor, foram reformulados.

O fato é que os fãs das fases anteriores do Superman odiaram as mudanças, mas outros tantos passaram a venerar o trabalho de John Byrne. Com o passar do tempo, a DC acabou por reverter praticamente todas as modificações feitas, inclusive recontando a origem do Homem de Aço outras vezes.

O Homem de Aço sai de casa voando para atender a um chamado: após a *Crise nas Infinitas Terras*, um herói mais humanizado e próximo da realidade

autor
John Byrne (roteiro e desenhos)

lançamento nos EUA
1986 (*Man of Steel* 1)

estréia no Brasil
1987 (*Super-Homem* 38 [1] e várias outras edições [2] a [4], Editora Abril)

onde encontrar
em maio de 1992, a Abril compilou a fase inicial de John Byrne (seis histórias) no especial *Clássicos DC* 1 – *O Homem de Aço* [5], que não é difícil de encontrar em sebos e sites de leilões. E a Mythos promete lançar, em breve, uma nova compilação (em formato americano) com as primeiras aventuras criadas por Byrne. No site www.amazon.com há três álbuns com capa cartonada. Procure pelo nome original *Superman: The Man of Steel Volumes 1, 2 e 3*.

VAI SER UM TRABALHO PRO SUPER-HOMEM!

A BATALHA DEVASTOU O INTERIOR DOS EUA, DEIXANDO UM RASTRO DE DESTRUIÇÃO SEM PRECEDENTES.
OS MAIORES HERÓIS DA TERRA TOMBARAM ANTE O ATAQUE SELVAGEM DE APOCALYPSE.
RESTA APENAS UMA ESPERANÇA... APENAS UM HOMEM.
ACABA AQUI, MEU CARO! ESTA INSANIDADE TERMINA EM METRÓPOLIS!
MAS, AGORA
...O APOCALYPSE VAI LEVAR O DELE!
OH, MEU DEUS...
HIIAA!
ARRR!
AS PROTUSÕES ÓSSEAS... AFIADAS DEMAIS! ELE ME CORTOU!
PELO AMOR DE DEUS, AGUENTE! OS MÉDICOS VÃO CHEGAR A QUALQUER MOMENTO!
POR FAVOR!
APOCALYPSE... ELE ESTÁ... ELE ESTÁ...?
VOCÊ DETEVE O MONSTRO! SALVOU TODOS NÓS!
AGORA, DESCANSE ATÉ...
MAS É TARDE DEMAIS.
POIS ESTE É O DIA...

A MORTE DO SUPERMAN

APÓS UMA BATALHA DANTESCA CONTRA O QUASE INVENCÍVEL APOCALYPSE, O HOMEM DE AÇO MORRE, NUM MOMENTO DRAMÁTICO DOS QUADRINHOS

Esta saga é muito mais uma eficaz manobra de marketing do que uma boa história. Mesmo assim, é um momento absolutamente marcante na carreira do primeiro super-herói.

Num lugar indeterminado da Terra, um estranho e corpulento ser sai de debaixo do solo e, sem falar uma só palavra, inicia uma incontrolável destruição de tudo o que encontra pelo caminho.

A Liga da Justiça é chamada para deter a ameaça, mas todos os integrantes são destroçados de maneira impiedosa. Até que surge o Superman. Mas nem o Homem de Aço é capaz de deter Apocalypse.

Os dois lutam incessantemente, enquanto a criatura continua sua trilha de destruição até Metrópolis. Com afiadas protusões ósseas, Apocalypse castiga o herói rasgando seu uniforme e fazendo-o sangrar muito.

Quando o Homem de Aço descobre que os ossos são extensões do esqueleto da criatura, finalmente consegue feri-lo. Mas a batalha só poderia ter um fim: ambos caem mortos e o Superman sucumbe nos braços de Lois Lane (que é casada com seu alter ego, Clark Kent).

Após a catástrofe, dá-se uma comoção mundial. Depois do funeral pomposo, quatro seres diferentes tentam ocupar o posto do defensor de Metrópolis. Mas como é absolutamente previsível, o verdadeiro Homem de Aço volta do além. Na verdade, ele não havia morrido: seu corpo, por funcionar com uma bateria de energia solar, tinha quase se exaurido. Depois de recarregado, o herói ressurge, mas com uma diferença: passa a usar cabelos compridos durante um tempo.

Mais tarde, Apocalypse também volta e descobre-se que ele era fruto de pesquisas de clonagem realizadas em Krypton. Superman, é claro, o encara novamente, mas o vilão nunca mais deu tanto trabalho e acabou caindo no ostracismo.

Quando a DC lançou *A Morte do Superman*, as vendas da revista do personagem estavam baixíssimas. A saída encontrada foi radicalizar, matando-o. A qualidade da trama deixou a desejar, mas como estratégia de marketing a iniciativa funcionou. As tiragens foram enormes e a mídia que o evento gerou foi gigantesca no mundo inteiro. De um modo ou de outro, o Superman voltou a voar "para o alto e avante".

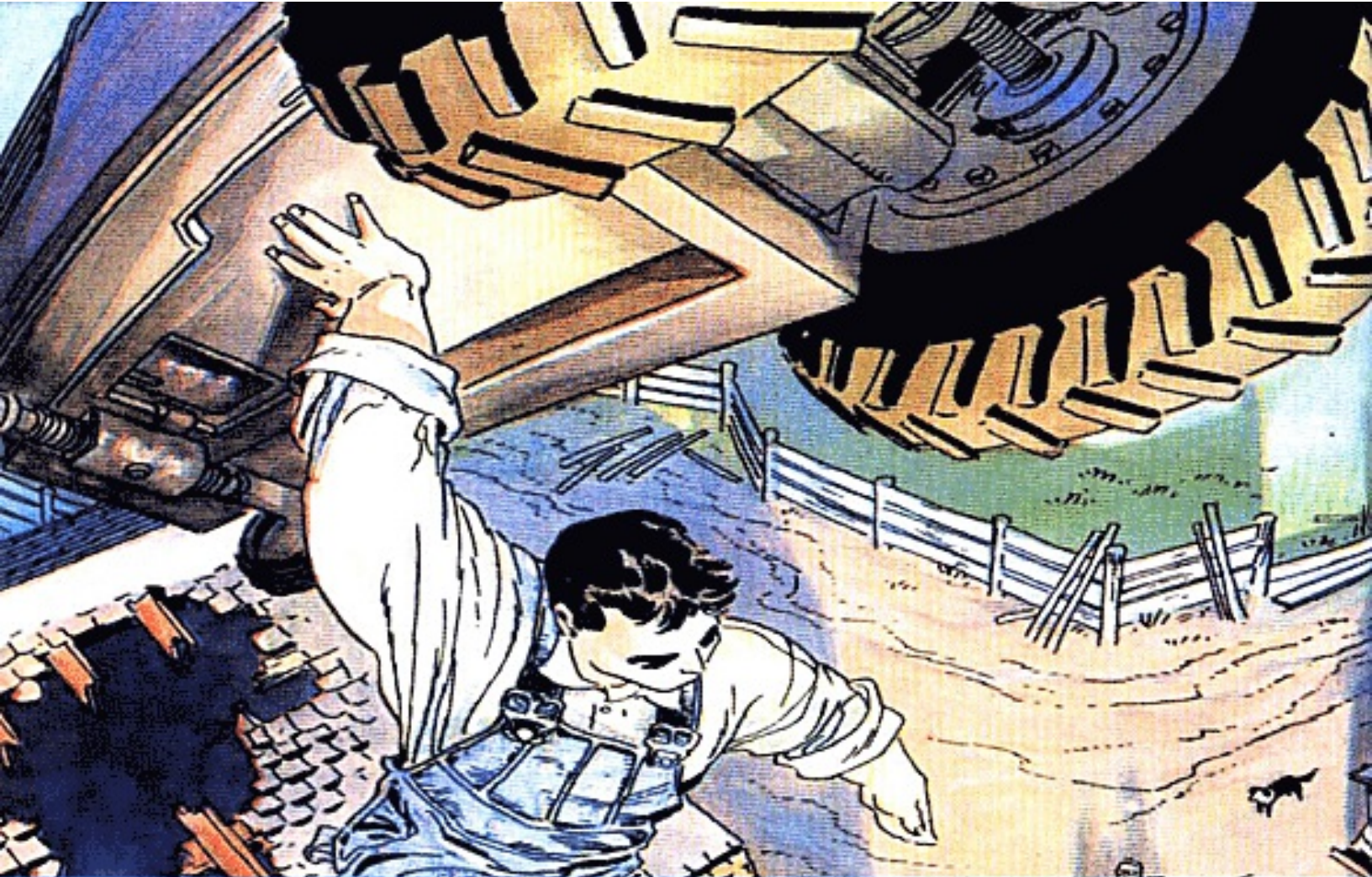
Superman apanha, depois revida, é ferido de morte e sucumbe nos braços de Lois Lane: após um funeral pomposo, ele "recarrega as baterias" e, é claro, ressuscita

autores
vários roteiristas e desenhistas

lançamento nos EUA
janeiro de 93 (*Superman* 75, edição em que ele morre)

estréia no Brasil
1993 (*A Morte do Super-Homem* 1, Editora Abril, edição que trouxe um pôster com vários heróis carregando o caixão do herói, uma cópia da revista americana *Superman* 75 e um jornal fictício repercutindo o fato)

onde encontrar
a Abril relançou a saga em 2002, numa minissérie em três partes 2 a 4 que pode ser achada em sebos com relativa facilidade. A edição original só é encontrada sem os adicionais citados acima. Em inglês, a DC oferece a saga num volume só, com capa cartonada. *The Death of Superman* pode ser comprada no www.amazon.com.

TODOS ME CHAMAM DE SUPER-HOMEM.

AS QUATRO ESTAÇÕES

UM TRABALHO ENVOLVENTE, QUE MOSTRA OS PRIMEIROS MOMENTOS DO SUPERMAN PELA ÓTICA DE QUATRO PESSOAS MUITO LIGADAS AO HERÓI

Pode a origem do Homem de Aço, contada pela enésima vez, apresentar algo de novo e diferente, a ponto de figurar entre suas grandes histórias? Sim, pois é exatamente isso que ocorre em *Super-Homem – As Quatro Estações*.

O escritor Jeph Loeb optou por deixar de lado a explosão de Krypton, os confrontos dantescos com arquiinimigos e os males da kryptonita, focando a série mais no Homem e menos no Super.

São quatro capítulos, cada um narrado por um personagem diferente. No primeiro, a missão cabe a seu pai adotivo, Jonathan Kent. A história mostra o grandalhão e atrapalhado Clark Kent, recém-formado no colegial, ainda em Pequenópolis (o nome original de Smallville no Brasil), uma cidadezinha do Kansas, começando a descobrir seus poderes. O modo singelo como são mostradas a visão de raios X, a superaudição, sua força e velocidade descomunais e a capacidade de voar fazem a diferença.

No segundo capítulo, que se passa quando o Homem de Aço começa a atuar em Metrópolis, a narração é da jornalista Lois Lane. No terceiro, é a vez do inescrupuloso Lex Luthor, que mostra não estar nada feliz com o fato de o herói atrair tanta atenção em sua cidade. E a narrativa final fica a cargo de Lana Lang, a namorada de Clark Kent na adolescência e primeira pessoa a quem ele revelou seus poderes.

O grande mérito de Loeb é fazer com que os depoimentos sirvam como uma espécie de narração em *off*, enquanto outros fatos, que atestam aquelas palavras, vão ocorrendo na vida dos personagens.

A arte de Tim Sale contribui muito para tornar essa obra marcante. Com um traço leve e agradável, ele usa e abusa de grandes quadros e de páginas duplas belíssimas, no melhor estilo "uma imagem vale mais do que mil palavras". Mesmo tendo nas mãos uma história bem conhecida, Loeb e Sale conseguiram ângulos diferentes, tornando-a envolvente e conquistando os leitores.

As Quatro Estações serviu como inspiração para a criação do seriado televisivo *Smallville*, no qual Clark ainda não é o Superman. Jeph Loeb chegou a escrever alguns episódios. Num deles, chamado *Insurreição* (segunda temporada), o protagonista ganhou o poder de dar saltos enormes.

Clark Kent começa a descobrir seus poderes, ainda em Pequenópolis, e já como Superman: história inspirou a criação do seriado *Smallville*

1

2

3

4

autores
Jeph Loeb (roteirista) e Tim Sale (desenhista)

lançamento nos EUA
1998

estréia no Brasil
1999 (*Super-Homem – As Quatro Estações*, minissérie em quatro partes 1 a 4, Editora Abril)

onde encontrar
a obra nunca foi relançada no Brasil. Por isso, só pode ser adquirida – com sorte – em sebos. Nos Estados Unidos, a DC compilou a saga em *Superman: For All Seasons*, com capa cartonada ou dura. Acesse www.amazon.com para adquirir o seu exemplar.

ENTRE A FOICE E O MARTELO

NUMA REALIDADE ALTERNATIVA, O FOGUETE QUE TRAZ O SUPERMAN À TERRA CAI NA UNIÃO SOVIÉTICA E MUDA TOTALMENTE A HISTÓRIA DO MUNDO

autores
Mark Millar (roteirista) e Dave Johnson e Kilian Plunket (desenhistas)

lançamento nos EUA
2003

estréia no Brasil
2004 (*Superman – Entre a Foice e o Martelo*, minissérie em três partes 1 a 3, Panini Comics)

onde encontrar
como foi lançada há pouco tempo, a minissérie pode ser encontrada no www.submarino.com.br. A versão em inglês (de uma compilação da saga) está à venda no www.amazon.com em capa cartonada. Na hora de comprar, digite o nome original *Superman: Red Son*.

No selo Elseworld (no Brasil Túnel do Tempo), a DC Comics publica histórias de seus principais heróis em realidades alternativas. Foi nele que saiu *Superman – Entre a Foice e o Martelo*, uma releitura do surgimento do Homem de Aço. Nessa história, o foguete que o traz do espaço cai numa fazenda na Ucrânia, na então União Soviética.

A aventura começa na década de 50, no auge da Guerra Fria, com as autoridades americanas alertando a população para o fato de a URSS possuir um Super-Homem alienígena comprometido com os ideais comunistas.

O Superman (uma das poucas falhas da obra é manter seu nome em inglês) trabalha para Josef Stálin e ostenta no peito uma foice e um martelo. Apesar disso, salva vidas também em outros países, inclusive nos Estados Unidos.

É lá que surge seu principal inimigo, Lex Luthor. Considerado o homem mais inteligente do planeta, ele ignora a mulher, Lois Lane (isso mesmo!), e trabalha sem parar para acabar com o Superman.

O roteirista Mark Millar faz vários saltos temporais na trama e, quando Stalin morre, o Superman assume o governo soviético, fazendo do país uma utopia, onde tudo funciona à perfeição... desde que ninguém questione nada! Quem o fizer passa por uma lobotomia para garantir a servilidade.

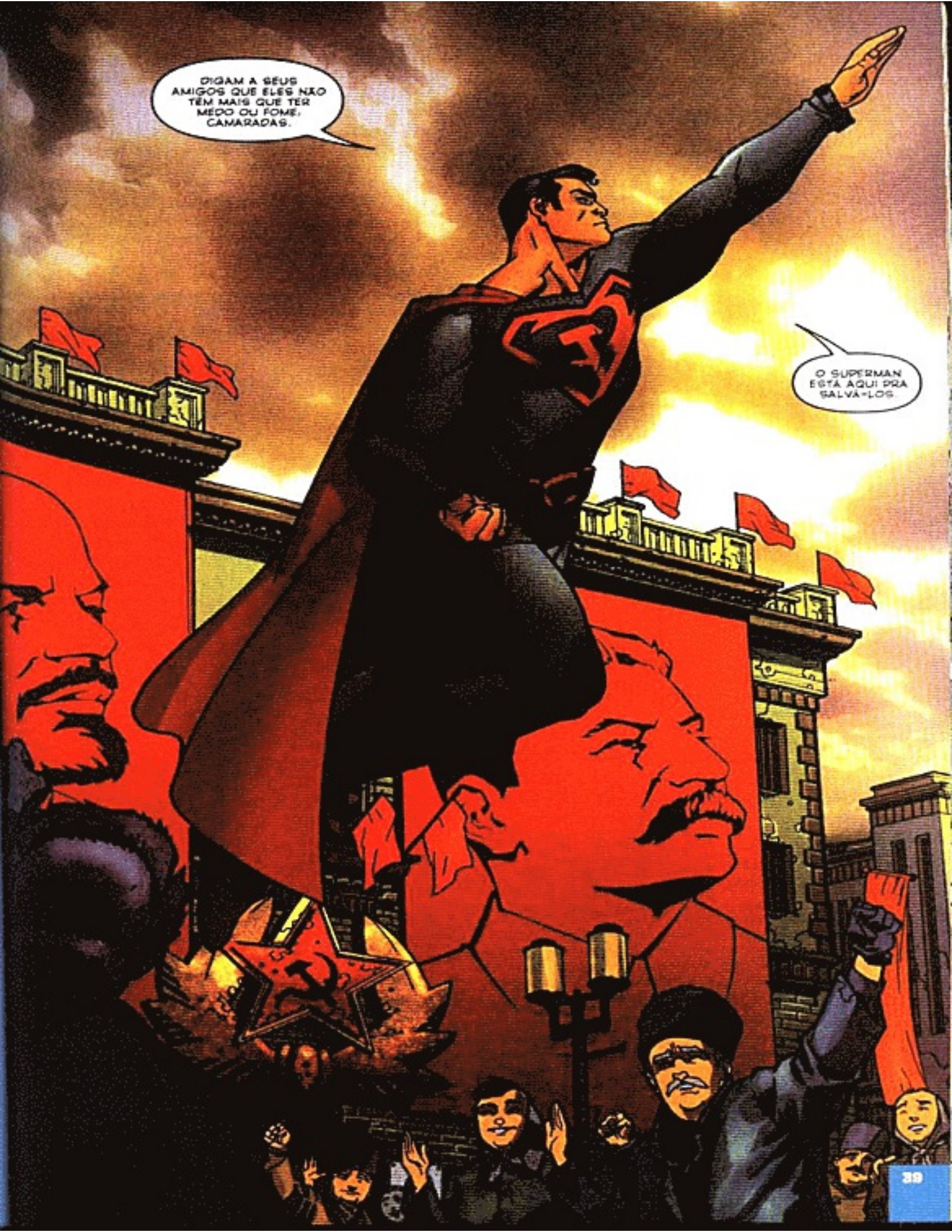
Outros países aderem ao sistema de governo do Superman e, quando o herói chega aos 63 anos, o mundo tem 6 bilhões de comunistas. Apenas os destroçados Estados Unidos, presididos por Lex Luthor, continuam irredutíveis e não se entregam ao jugo vermelho.

Nessa saga, Batman é um terrorista russo que contesta o sistema; a Mulher-Maravilha, apesar de poderosa, atua como uma diplomata de Themyscira; e os Lanternas Verdes formam uma tropa a serviço do governo norte-americano.

No derradeiro confronto do Superman com as forças de Luthor, o herói comunista admite que estava errado e não tinha o direito de interferir no destino da humanidade.

O final é surpreendente. Os terráqueos, após 1 bilhão de anos liderados pela linhagem dos Luthor, tornam-se a mais avançada espécie do Universo. Nesse futuro, Jor-L, um dos descendentes do cientista, descobre que a Terra está prestes a colidir com o Sol e, para salvar a vida de seu bebê, Kal-l, o envia de volta no tempo... até a Ucrânia, em 1938.

Superman na Praça Vermelha: como chefe do governo soviético, ele faz do país uma utopia, onde tudo funciona à perfeição... desde que ninguém questione nada

DIGAM A SEUS AMIGOS QUE ELES NÃO TÊM MAIS QUE TER MEDO OU FOME, CAMARADAS.
O SUPERMAN ESTÁ AQUI PRA SALVÁ-LOS.

SUPERMAN VERSUS ELITE

O SUPERMAN ESTÁ ULTRAPASSADO? ESSA É A QUESTÃO QUE PERMEIA ESTA AVENTURA, EM QUE ELE ENFRENTA UM TIME DE HERÓIS ASSASSINOS

Era pra ser apenas uma história de linha, mas acabou se tornando uma das melhores — e mais curtas — aventuras clássicas do Superman nos últimos anos. O Homem de Aço voa para Trípoli, na Líbia, para deter um ataque terrorista, mas ao chegar encontra os criminosos mortos e a cidade devastada, graças à intervenção do grupo inglês Elite, que já não estava no local. Logo surgem manifestações de apoio à equipe, por extirpar de vez o mal, sem o uso de paliativos, como faz o Superman.

Em seguida, ao atender a um chamado do Japão para deter os Samurais Roshu, o kryptoniano só chega a tempo de ver Manchester Black (dono de poderes mentais inacreditáveis) e seus comandados assassinarem os inimigos. Para a Elite, bandido bom é bandido morto. E se para atingir o objetivo é preciso destruir tudo em volta, paciência. Como isso vai contra tudo o que o Homem de Aço sempre pregou, ele decide prender os concorrentes.

Como a opinião pública parece pender para o lado da Elite, a batalha é televisionada para o mundo todo, direto da lua de Júpiter — isso, sim, é transmissão via satélite! Enquanto ouve de Manchester Black que "as pessoas não querem babás de colantes que lhes dêem tapinhas quando forem más, mas cirurgiões que cortem os nacos podres de seus corpos", o Superman é atacado e rapidamente dado como morto.

Ledo engano. No local só se ouve a voz do Superman dizendo que cometeu o erro de tratar seus rivais como gente. Com muita estratégia, o Homem de Aço aniquila os três primeiros integrantes sem sequer aparecer. Quando ressurge, todo ensangüentado e com o uniforme rasgado, acaba com Manchester Black usando as visões de raios X e de calor combinadas para fazer uma lobotomia no cérebro do adversário.

No final, o Superman deixa claro que até ele se assustou ao cruzar a linha e que, para sorte de todos, não acredita em heróis feios e malvados. O escritor Joe Kelly usou a história para mandar um recado para os heróis violentos que surgiram nas últimas décadas. E provou que, mesmo calcado nos conceitos clássicos dos mocinhos, o Superman e seus pares ainda têm muito a oferecer. A história foi eleita pela revista americana *Wizard* como a melhor de 2001.

Superman, que tinha sido dado como morto, ressurge com o uniforme rasgado e todo ensangüentado, para acabar com Manchester Black usando as visões de raios X e calor combinadas: história criada para mandar um recado aos autores de heróis violentos

autores
Joe Kelly (roteirista) e Doug Mahnke e Lee Bermejo (desenhistas)

lançamento nos EUA
2001 (*Action Comics* 775)

estréia no Brasil
2003 (*Superman* 8, Panini Comics)

onde encontrar
a revista brasileira, lançada há dois anos, está disponível no www.submarino.com.br. Sites americanos, como o www.milehighcomics.com, oferecem a edição original.

QUAL É A SENSAÇÃO DE SABER QUE TUDO QUE ACHAVA QUE TINHA FOI ARRANCADO DE VOCÊ?

QUAL É A SENSAÇÃO DE TER SUAS DEFICIÊNCIAS EXPOSTAS?! DE SER DESCONSTRUÍDO?!

QUAL A SENSAÇÃO DE VER SONHOS MORREREM?!

NÃO ESTÁ MORREN- ESTOU PENSANDO NISSO. MAS--

O QUE... O QUE VOCÊ FEZ COMIGO? MEU PODER. NÃO POSSO SENTIR MEU PODER...

OLHOS, SR. BLACK. MEUS OLHOS. SEUS OLHOS.

RAIOS X. TELESCÓPICOS. VISÃO DE CALOR.

PROCUREI ANORMALIDADES DENTRO DE SUA MENTE. ENCONTREI UMA ÁREA SUPERDESENVOLVIDA QUE PARECIA ESQUISITA... E EXTIRPEI.

VOCÊ O QUÊ?! VOCÊ... NÃO PODE FAZER ISSO...

POSSO, SIM. VISÃO DE CALOR FOCALIZADA ATRAVÉS DE SUA RETINA. UM BISTURI INVISÍVEL.

LOBOTOMIA INSTANTÂNEA.

Liga da Justiça

A maior equipe de super-heróis das HQs estreou em março de 1960, em *The Brave and The Bold* 28. Mulher-Maravilha, Lanterna Verde, Aquaman, Flash e o marciano J'onn J'onz se uniram para combater Starro, um alienígena com poderes telepáticos e aparência de uma estrela-do-mar gigante. Com o sucesso, a Liga da Justiça cresceu muito e abrigou em suas fileiras outros heróis famosos da DC, como Superman, Batman, Gavião Negro, Arqueiro Verde, Eléktron...

BASTA REUNIR MAIS DE DOIS DELES NO MESMO *AMBIENTE* E--
UGNH!!
EI! OLHEM SÓ QUEM CHEGOU!
OH-OH.
ME DÁ CINCO MINUTOS SOZINHO COM A JAPA QUE EU FAÇO ELA CONTAR A VIDA TODINHA!
E VAI SAIR ME *AMANDO*, COMO VOCÊ, NÉ, *CANARINHA*?
EU *AMARIA* TE JOGAR DO OUTRO LADO DA SALA, GUY.
GARDNER... VOCÊ É UM *LANTERNA VERDE*. POR QUE NÃO SE COMPORTA COM UM POUCO DE *DIGNIDADE*?
"COMPORTA"?
ELE FALOU MESMO *"COMPORTA"*?
QUEM SE "COMPORTA" É BOIOLA, ZÉ MANÉ.
TENHO QUE RECONHECER... BATMAN É *EFICIENTE*.
UM SOCO! *UM ÚNICO SOCO!*
BOA TARDE A TODOS. ESPERO QUE NÓS NÃO... HÃ?
O QUE GUY FAZ NO CHÃO?
O QUE ACONTECEU? ELE TÁ *MORTO*?
HMM... DUVIDO. SERIA SORTE DEMAIS!

A FASE HUMORÍSTICA

OS FÃS MAIS TRADICIONAIS ATÉ HOJE TORCEM O NARIZ PARA A FASE ENGRAÇADINHA DA LIGA DA JUSTIÇA, MAS O FATO É QUE ELA MARCOU ÉPOCA

Após o fim de *Lendas (veja na pág. 56)*, a DC lançou a nova Liga da Justiça. E quem esperava ver os maiores personagens da editora reunidos levou um susto. Os roteiristas J. M. DeMatteis e Keith Giffen deram às histórias um tom cômico, escrachado até.

Nos primeiros capítulos, integravam as fileiras da Liga heróis como Guy Gardner (um Lanterna Verde grosseiro e desbocado), Capitão Marvel, Senhor Milagre, Canário Negro, Besouro Azul, Gladiador Dourado, Capitão Átomo, Doutora Luz, Senhor Destino e J'onn J'onz (também conhecido no Brasil como Ajax). A ausência dos pesos pesados só não era total porque Batman liderou a equipe durante um tempo. Segundo suas próprias palavras, talvez fosse um carma. Além disso, surgiu Maxwell Lord, o empresário da equipe.

Gardner, machista convicto, dizia às heroínas que elas mudariam de opinião sobre ele após um papinho particular. Besouro Azul e Gladiador Dourado tiravam sarro de tudo e de todos. Senhor Milagre era o típico capacho da mulher, Barda. O pueril Capitão Marvel, alter ego do garoto Billy Batson (aquele que se transforma ao gritar Shazam), virou Capitão Fraldinha. Até o sisudo J'onn J'onz entrou na dança, graças à sua tara por biscoitos!

Mesmo quando os heróis salvavam o mundo, o forte das histórias eram os diálogos cheios de humor. Destaque também para os quebra-paus internos. No mais marcante, Gardner, querendo o posto de líder, desafia Batman para uma briga. Bastou um soco do Morcego, para delírio dos demais! Pior: devido à pancada na cabeça, o Lanterna Verde fica todo educado e sentimental por um tempo e passa até a ver programas religiosos na TV!

Com o tempo, a equipe inchou. Chegaram Flash (Wally West), Poderosa, Flama Verde (uma brasileira que dava bola para vários heróis), Gelo, Homem-Animal, Mulher-Maravilha, Metamorfo, Homem-Elástico, Soviete Supremo, Demônio da Tasmânia, Raposa Escarlate e outros. Com tanta gente, a saída foi dividir a equipe em duas Ligas da Justiça: América e Europa. Além disso, o grupo passou a ter embaixadas pelo mundo.

Com o tempo, a fórmula se desgastou e a Liga voltou ao normal. Mas a fase humorística, amada por muitos fãs e odiada por outros tantos, foi um marco.

A turma toda reunida, Gardner jogando aquele papinho besta para cima da Canário Negro e a disputa por poder entre ele e Batman: as histórias recheadas de humor são amadas por muitos fãs e odiadas por outros tantos

autores
Keith Giffen e J. M. DeMatteis (roteiro) e Kevin Maguire (desenhos)

lançamento nos EUA
1987

estréia no Brasil
1989 (*Liga da Justiça* 1 a 4, Editora Abril)

onde encontrar
em 2003, as primeiras histórias dessa fase foram republicadas no Brasil na minissérie em quatro partes *Liga da Justiça – Um Novo Começo* 5 a 8, pela Mythos. As edições estão à venda no www.submarino.com.br. Já as edições da Abril só são achadas em sebos. A compilação *Justice League: A New Beggining*, com capa cartonada, está à venda no www.amazon.com.

A FASE GRANT MORRISON

NAS MÃOS DO ESCRITOR ESCOCÊS, A LIGA DA JUSTIÇA VOLTOU ÀS ORIGENS, FORMADA PELOS PRINCIPAIS HERÓIS E VIVENDO EXCELENTES AVENTURAS

Na segunda metade da década de 90, depois de 60 números da fase humorística e de períodos de pouca inspiração, o escritor escocês Grant Morrison fez a Liga da Justiça voltar a brilhar, escalando a equipe com sua força máxima, os sete maiores: Superman, Batman, Mulher-Maravilha, Flash, Lanterna Verde, Aquaman e J'onn J'onz.

Logo na primeira – e marcante – saga, a Terra recebe a visita de um grupo de alienígenas denominado Hyperclan, que promete salvar o mundo. Evidentemente, tudo não passa de um ardil para conquistar o planeta. E a Liga da Justiça não pode permitir isso. No entanto, os inimigos estão muito bem preparados e subjugam os heróis um a um – exceto Batman.

Quando todos os outros estão aprisionados, Protex, o líder dos alienígenas, diz a seus comandados que é impossível eles demorarem tanto para capturar o Morcego, afinal é só um homem! E o enfraquecido Superman, sob um poderoso controle hipnótico que o fazia pensar estar sob a radiação de kryptonita, balbucia: "O mais... perigoso... da Terra!"

Com certeza. O Batman descobre que os vilões eram marcianos brancos (diferentes de J'onn J'onz, que é verde) e que sua principal fraqueza é o fogo. A partir disso, o Cavaleiro das Trevas faz a festa. Cercado de chamas, põe todos para dormir na base da pancada.

Mas, quando a Liga escapa, parece ser tarde demais. As naves marcianas estão aterrissando. Usando câmeras de TV que transmitem para o mundo todo, Superman conclama a população a acender tochas para afugentar os inimigos. No fim da história, a Liga inaugura uma torre de vigilância na Lua, para estabelecer a primeira linha de defesa no caso de novas invasões.

Na fase Morrison, a revista da Liga da Justiça voltou a figurar entre as mais vendidas nos Estados Unidos, graças a aventuras em que ele não apenas explora com competência os poderes e habilidades de cada integrante, mas também os faz trabalhar muito bem juntos.

Pouco depois, porém, entraram novos membros (Homem-Borracha, Barda, Caçadora, Órion, Aço, Zauriel e outros), Superman mudou (ficou azulado, com um uniforme diferente e poderes elétricos) e a qualidade foi decaindo, para tristeza dos fãs.

Batman dá uma lição inesquecível nos alienígenas: aventura que explora os poderes de cada um e sua habilidade de trabalhar juntos

autores
Grant Morrison (roteiro) e Howard Porter (desenhos)

lançamento nos EUA
1997

estréia no Brasil
1998 (*Os Melhores do Mundo* 9 a 12 [esta primeira história] 1 a 4, Editora Abril)

onde encontrar
No Brasil, a única maneira de ler a saga completa é caçar as edições em sebos. Nos Estados Unidos, a DC lançou uma compilação, *JLA Vol. 1: New World Order*, que pode ser comprada no site www.amazon.com.

É GUERRA!

TRONIX! FLUXUS!
O QUE ESTÁ HAVENDO?
ZENTURION!
É SÓ UM HOMEM!

S-SEUS PLANOS... FALHARAM... PROTEX...
NÃO CREIO.
ARMEK! ATIVE A FLOR DA IRA! MATE TODOS!
VOCÊ...
KRAK!
OLHE!

METROPOLIS.
AVANTE, VINGADOR

LJA E VINGADORES

AS MAIORES EQUIPES DA DC E DA MARVEL REUNIDAS PARA SALVAR SEUS RESPECTIVOS UNIVERSOS, NUMA AVENTURA SIMPLESMENTE MEMORÁVEL

Em 1983, o mercado norte-americano estava em polvorosa com o anúncio da publicação de uma aventura conjunta da Liga da Justiça e dos Vingadores, as maiores equipes da DC e da Marvel, respectivamente. As editoras já tinham lançado dois encontros do Superman com o Homem-Aranha, um do Batman com o Hulk e um dos Novos Titãs com os X-Men.

George Pérez chegou a desenhar 22 páginas da reunião das duas equipes, mas, por divergências entre as editoras, o projeto foi cancelado. Na década de 90, os *crossovers* (como são chamados esses encontros) voltaram a ocorrer, mas quase todos com qualidade sofrível.

Só em 2003, enfim, *Liga da Justiça e Vingadores* chegou às bancas. E os fãs puderam comemorar: era uma boa história. Kurt Busiek, que conhece muito da cronologia das duas equipes, escreveu o roteiro, que foi desenhado pelo mesmo Pérez, um especialista em quadrinhos com muitos personagens.

A história ignora todos os encontros anteriores entre os heróis. Krona, o grande causador do evento *Crise nas Infinitas Terras*, ameaça destruir todos os universos para conseguir seu objetivo: descobrir o segredo da criação. Com isso, as realidades da Liga e dos Vingadores começam a se cruzar.

Como em toda história desse tipo, os integrantes da Liga da Justiça e dos Vingadores trocam bordoadas, são manipulados por vilões e depois se unem contra o inimigo comum. Usando com mestria o indispensável clichê (que os leitores adoraram), Busiek desenvolveu a trama com grande competência.

Por lidar com uma viagem temporal, a obra varre praticamente toda a história das duas equipes, mostrando fatos importantes dos personagens. Até as várias mudanças de visual dos heróis foram bem trabalhadas. E todos os superseres que passaram pelos grupos tiveram participação, ainda que mínima.

A aventura é uma grande homenagem a autores e personagens. Do título dos episódios a detalhes como nome de estabelecimentos que aparecem numa determinada cena, tudo remete a alguém ligado aos quadrinhos de super-heróis. Por tantas referências, a obra evidentemente agrada mais aos leitores iniciados e é item obrigatório na estante de qualquer fã do gênero.

Os heróis brigam entre si, antes de se unir contra o inimigo comum: aventura, ricamente desenhada por George Pérez, é uma grande homenagem a outros autores e aos próprios personagens

1

2

3

4

autores
Kurt Busiek (roteiro) e George Pérez (desenhos)

lançamento nos EUA
2003

estréia no Brasil
2004 (*LJA e Vingadores*, minissérie em quatro partes 1 a 4, Panini Comics)

onde encontrar
no Brasil, a obra está esgotada, mas pode ser encontrada em sebos, gibiterias ou no www.lojadequadrinhos.com.br. O site www.amazon.com oferece uma edição em inglês para colecionadores, com capa dura, numa caixa caprichada, e um álbum extra com as 22 páginas do encontro que deveria ter ocorrido na década de 80, mais anotações e comentários do roteirista e um mapa com o nome de todos os personagens que aparecem na capa da terceira parte da minissérie.

Megaeventos

Em meados da década de 80, a DC Comics passou a realizar eventos com a participação de dezenas de super-heróis. Muitos são descartáveis, mas outros se tornaram inesquecíveis para os leitores, seja pela qualidade da obra, seja pelas modificações que proporcionaram. É o caso de *Crise nas Infinitas Terras*, *Lendas*, *Odisséia Cósmica*, *Zero Hora* e *Reino do Amanhã*. Cada uma a seu modo, todas são marcantes.

autores
Marv Wolfman (roteiro) e George Pérez (desenhos)

lançamento nos EUA
1985

estréia no Brasil
1987, com capítulos distribuídos nas revistas *Novos Titãs* 12 1 e 15, *Super Powers* 5 2, *Superamigos* 24 a 26, *Super-Homem* 34 a 37 3 e 4

onde encontrar
em 2003, a Panini Comics relançou *Crise nas Infinitas Terras* em dois volumes 5 e 6 (pela primeira vez no formato original, com matérias, galeria de capas e o nome dos 562 personagens retratados na capa). Ambos podem ser comprados no www.submarino.com.br. A Abril republicou a obra duas vezes (em 1989 e 1996), como uma minissérie em três partes que não é difícil de achar em sebos. Nos Estados Unidos existe uma única edição de 368 páginas, com capa cartonada. Você encontra *Crisis on Infinite Earths* no www.amazon.com.

CRISE NAS INFINITAS TERRAS

MAIOR E MELHOR MEGASSAGA DE SUPER-HERÓIS JÁ PRODUZIDA, FOI O PONTO DE PARTIDA PARA A REFORMULAÇÃO DOS PRINCIPAIS PERSONAGENS DA DC

Durante décadas, o universo da DC Comics foi uma tremenda salada. Várias Terras coexistiam em realidades paralelas. A 1 abrigava os heróis mais conhecidos; a 2, os personagens da Era de Ouro (as primeiras versões de Lanterna Verde, Flash, Batman, Mulher-Maravilha, Superman e outros, todos envelhecidos); a 3 tinha versões do mal dos supertipos; a 4 era o lar dos personagens adquiridos da Charlton Comics; a 5 era defendida pela família do Capitão Marvel. E por aí vai.

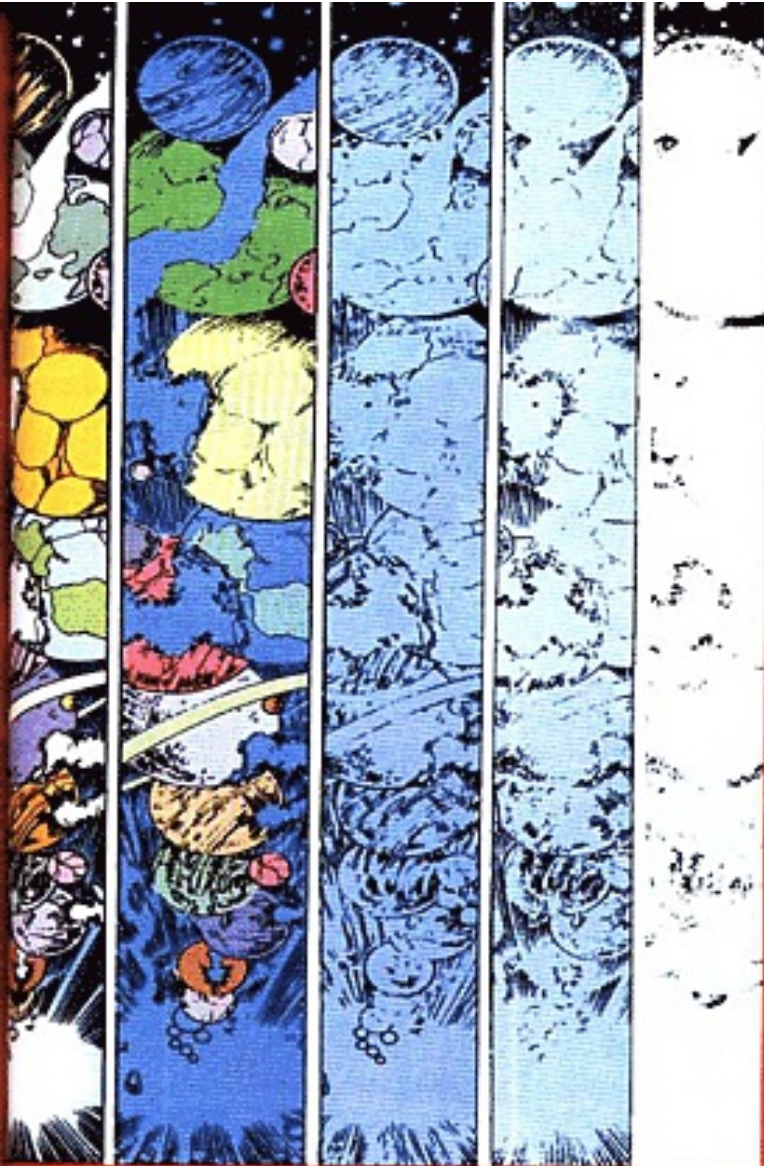
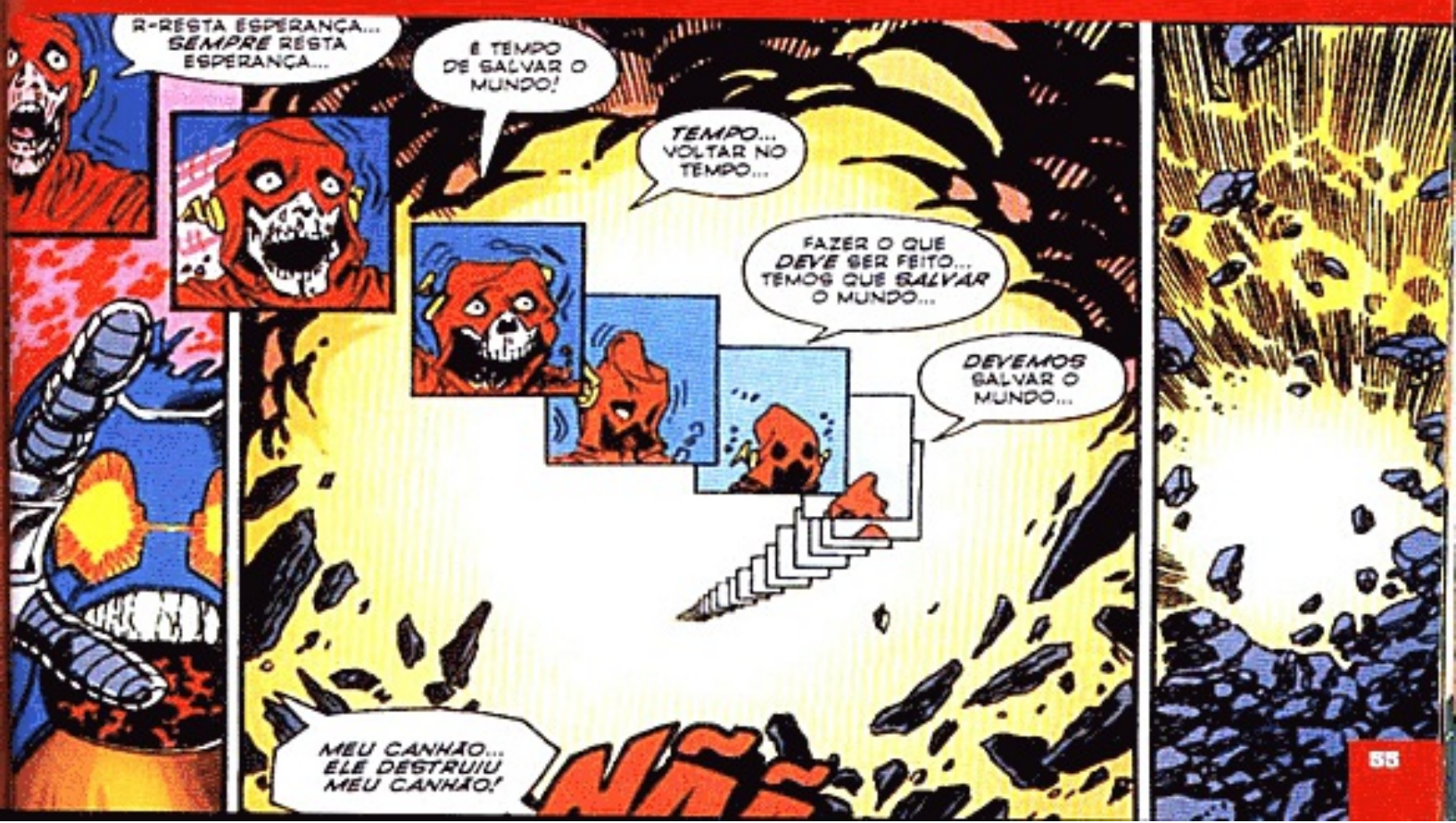
Eram comuns as aventuras misturarem heróis de várias Terras. Até que, em 1985, para festejar seu 50º aniversário, a editora juntou todas as realidades em uma, no megaevento *Crise nas Infinitas Terras*.

A saga foi o ponto de partida para as reformulações dos principais heróis. Nessa limpeza, muitos fatos que os leitores acompanharam durante anos foram desconsiderados e, tecnicamente, deixaram de existir. Além disso, informações novas foram adicionadas aqui e ali, para tentar tornar o universo DC mais coeso.

Na história, o Antimonitor comanda a antimatéria, uma misteriosa força da natureza que destrói tudo o que encontra pela frente no multiverso — como foi batizada a junção de realidades paralelas. Para impedir a hecatombe, o ser conhecido como Monitor convoca os maiores heróis de todos os universos e de diferentes eras para encararem o maior desafio da vida deles.

Nunca tantos super-heróis foram mortos. A maioria pertencia ao segundo escalão, como Columba, Quartzo e, da Terra-2, Robin e Caçadora (filha de Batman com a Mulher-Gato). Do primeiro time, morreram Supergirl (à época prima de Superman, que se sacrifica para salvar o Homem de Aço), e Flash (Barry Allen, que faz o mesmo para retardar o Antimonitor).

Após uma luta ensandecida, o grande vilão é derrotado (o golpe final é do veterano Superman da Terra-2) e as Terras são unificadas. Cada herói passa a ter apenas uma versão (as outras são apagadas), os mais velhos viram personagens do passado e muita coisa muda. Mas não para sempre, pois alguns conceitos foram retomados depois. Mesmo assim, *Crise* é considerada a maior e melhor saga envolvendo vários super-heróis.

A antimatéria destrói vários planetas e a morte da Supergirl e do Flash: o Universo DC é reconstruído.

GRAÇAS A DEUS...
...OS MUNDOS... TÊM UMA CHANCE DE SOBREVIVER.
V-VOCÊ ESTÁ CHORANDO... POR FAVOR, NÃO CHORE...
VOCÊ ME ENSINOU A SER CORAJOSA... E EU FUI...
EU... EU TE AMO MUITO PELO QUE VOCÊ É... POR TUDO QUE REPRESENTA...
R-RESTA ESPERANÇA... SEMPRE RESTA ESPERANÇA...
É TEMPO DE SALVAR O MUNDO!
TEMPO... VOLTAR NO TEMPO...
FAZER O QUE DEVE SER FEITO... TEMOS QUE SALVAR O MUNDO...
DEVEMOS SALVAR O MUNDO...
MEU CANHÃO... ELE DESTRUIU MEU CANHÃO!
NÃÃ

RECEIO QUE NÃO TENHA OUTRA ESCOLHA A NÃO SER DAR UMA ORDEM... QUE OS SUPER-HERÓIS PAREM COM SUAS ATIVIDADES ATÉ QUE ESSA CRISE PASSE...
...E, INFELIZMENT SUPER-HOMEM, I INCLUI VOCÊ!
ERRADO, GODFREY! DESTINO NUNCA ESTÁ SOZINHO!
EXISTEM OUTROS QUE SERVEM À CAUSA DA JUSTIÇA!
OLÁ-Á! A FE NHA JÁ VA COMEÇAR,

LENDAS

INCITADA PELO CONTROLE MENTAL DE UM SERVO DE DARKSEID, A POPULAÇÃO MUNDIAL SE VOLTA CONTRA OS SUPER-HERÓIS QUE SEMPRE A DEFENDERAM

O megalomaníaco Darkseid, senhor do planeta Apokolips e um dos maiores vilões do universo DC, estava determinado a fazer com que apenas uma lenda se perpetuasse na Terra: ele mesmo. Para isso, porém, precisava fazer com que a admiração das pessoas pelos super-heróis desaparecesse. Assim começa a saga *Lendas*, o primeiro grande evento pós-*Crise nas Infinitas Terras*.

A Operação Humilhação tem início com o envio de um servo de Apokolips ao nosso planeta. Atuando disfarçado como o psicólogo G. Gordon Godfrey, autor do best-seller *Super-Heróis ou Super Ameaças?*, ele inicia uma campanha difamatória contra "esses homens uniformizados que enfatizam a violência e são maus exemplos para as crianças".

Como tem poderes de persuasão, Godfrey rapidamente consegue seu intento e os heróis passam a ser considerados inimigos públicos. A situação fica tão crítica que o presidente dos Estados Unidos, na época Ronald Reagan, sugere que eles fiquem afastados até a crise passar. E fala isso ao vivo e em cores para o Superman.

Ao mesmo tempo, armadilhas vão minando a confiança dos heróis. O jovem Billy Batson se recusa a se transformar novamente em Capitão Marvel por achar que o raio que o transforma no herói após proferir Shazam matou um inimigo. Robin é espancado por cidadãos comuns após deter bandidos e até Superman é controlado mentalmente e vira um lacaio de Darkseid.

Para complicar, a Liga da Justiça é encerrada (isso mesmo) após a morte de dois de seus membros, Vibro e Gládio, numa trama paralela. Na época, a equipe tinha uma de suas piores formações, contando também com J'onn J'onz (ainda chamado de Ajax), Homem-Elástico, Vixen e Cigana.

Mas, quando Darkseid está prestes a dar a cartada final, Superman, Capitão Marvel, Batman, Flash, Besouro Azul, Mutano, Canário Negro, Guy Gardner, Senhor Destino e J'onn J'onz ressurgem e enfrentam as hordas de Apokolips. Mesmo assim, a população (ainda controlada mentalmente) investe contra seus outrora defensores.

A vitória só é assegurada com a intervenção das crianças, que, devido à sua pureza, não são afetadas pela persuasão mental. No fim de *Lendas* surge a nova Liga da Justiça, que entra numa fase humorística *(leia mais na pág. 44)*.

Ronald Reagan, presidente dos Estados Unidos, pede ao Superman que ele saia de cena e a volta dos heróis: a vitória só é possível porque as crianças ajudam os mocinhos

autores
vários roteiristas e desenhistas

lançamento nos EUA
1986

estréia no Brasil
1988 (*Lendas*, minissérie em seis partes publicada nas revistas de linha 1 a 6, Editora Abril)

onde encontrar
apenas em sebos e sites de leilões virtuais é possível achar essa minissérie, que nunca foi reimpressa nem compilada.
A edição americana, um álbum com capa cartonada de nome *Legends: The Collected Edition*, pode ser comprada no www.amazon.com.

ZERO HORA

OS MAIORES HERÓIS DA DC CONTRA UM INIMIGO QUE PLANEJA DESTRUIR TODAS AS REALIDADES CONHECIDAS PARA REFAZER O UNIVERSO AO SEU MODO

autor
Dan Jurgens (roteiro e desenhos)

lançamento nos EUA
1994

estréia no Brasil
1996 (*Zero Hora*, minissérie retroativa [começou do 4 e terminou no 0] 1 a 5, com ramificações em *Novos Titãs* 125 e 126, *Batman* [4ª Série] 18 e 19, *Super-Homem* 146 e 147, *Superboy* 21 e 22 e *Liga da Justiça e Vingadores* 25 e 26, Editora Abril)

onde encontrar
como nunca foi republicada, nem compilada, só em sebos ou sites de leilões virtuais. O site www.amazon.com vende a edição compilada (em inglês) *Zero Hour: Crisis in Time*.

Como era de esperar, a *Crise nas Infinitas Terras* deixou várias pontas soltas. Tudo porque mexeu com muitos personagens e modificou diversas histórias que se interligavam. Por isso, em 1994, na tentativa de arrumar alguns desses erros de continuidade, a editora lançou outra saga monstro: *Zero Hora*.

Num futuro distante, mais precisamente no fim do tempo, um ser chamado Extemporâneo deflagra uma crise cósmica ao disparar uma onda de entropia – a força mais destrutiva já concebida –, que destrói todas as realidades por onde passa e continua retrocedendo no tempo.

Na Terra, os efeitos dessa catástrofe temporal começam a ser sentidos, com pessoas do passado surgindo nos dias atuais sem se lembrar de nada. Os maiores super-heróis são convocados por Metron e Tempus para tentar deter o inimigo. E precisam fazer isso rápido. Personagens do futuro, como Gladiador Dourado e Impulso, simplesmente começam a desaparecer, quando os séculos em que viviam somem.

Numa literal corrida contra o tempo, e quando os heróis estão prestes a deter o Extemporâneo, surge o verdadeiro mentor da Zero Hora: Hal Jordan, o Lanterna Verde que enlouquece na saga *Crepúsculo Esmeralda* *(leia mais na pág. 68)* e passa a ser chamado de Parallax.

Seu plano é ousadíssimo: destruir toda a realidade e recriar o Universo ao seu modo, consertando coisas que achava erradas e dando a todos – inclusive aos que estavam deslocados de suas linhas temporais – a chance de viver.

A proposta causa um racha entre os heróis, que começam a brigar entre si. Mas com a ajuda providencial do Espectro, Parallax é derrotado ao ter o peito alvejado por uma flecha do Arqueiro Verde, que era seu melhor amigo na época de Lanterna Verde.

Assim, com um novo Big Bang, os super-heróis reiniciaram o tempo e o Universo como todos conheciam, deixando apenas algumas baixas, como Flash (Wally West), que é dado como morto, mas depois retorna.

Nos Estados Unidos, as revistas dos principais personagens ganharam uma edição nº 0 assim que a saga terminou de ser publicada. No Brasil, a mudança foi mais radical: todas as publicações foram zeradas, iniciando uma nova numeração.

Hal Jordan, o Lanterna Verde, assume a identidade de Parallax: na história, todas as realidades são destruídas à medida que o tempo vai retrocedendo

NOVA IORQUE...
60 SEGUNDOS ATRÁS.
LANTERNA VERDE!
ASSUMI O NOME DE PARALLAX
EU VI O UNIVERSO DE MUITAS DIREÇÕES DIFERENTES E SEI COMO CORRIGI-LO... MESMO QUE ISSO SIGNIFIQUE SUA DESTRUIÇÃO!
LANTERNA VERDE, NÃO, ARQUEIRO, NÃO MAIS!
MEU DEUS!

ODISSÉIA CÓSMICA

SÓ UMA IMPENSÁVEL ALIANÇA ENTRE DARKSEID E OS SUPER-HERÓIS DA TERRA PODE DETER A ANTIVIDA, AMEAÇA CAPAZ DE ANIQUILAR O UNIVERSO

autores
Jim Starlin (roteiro) e Mike Mignola (desenhos)

lançamento nos EUA
1988

estréia no Brasil
1990 (*Odisséia Cósmica*, minissérie em quatro partes 1 a 4, Editora Abril)

onde encontrar
em 1992 a Abril lançou uma versão encadernada, mais fácil de achar em sebos. Para quem prefere a versão original, o www.amazon.com vende uma edição compilada, com capa cartonada. Procure pelo nome original *Cosmic Odyssey*.

Após encontrar o corpo catatônico de Metron e descobrir que uma ameaça terrível paira sobre o Universo, Darkseid, soberano de Apokolips, faz algo impensável: sugere uma aliança aos inimigos de Nova Gênese e a alguns super-heróis da Terra.

Quando o marciano J'onn J'onz lê a mente de Metron, descobre algo trágico: a equação antivida, uma poderosa força primitiva que deu origem a Apokolips e Nova Gênese e sempre foi o objeto de desejo de Darkseid, não era um conceito filosófico ou um recurso a ser explorado, mas um ser sapiente. E Metron não conseguiu impedir que quatro espectros enviados pela Antivida fugissem para o nosso universo com o objetivo de destruir a Via Láctea.

A explicação: por ser composta de antimatéria, a Antivida não poderia existir num universo de matéria sem se autodestruir. Então, para garantir sua sobrevivência, precisaria do caos gerado pela morte de uma galáxia! Os espectros plantam bombas devastadoras em quatro planetas e basta que duas explodam para conseguir seu objetivo. Assim, uma dupla de heróis é enviada a cada mundo. Superman e Órion, em Thanagar, impedem a explosão. Em Rann, com a ajuda de Adam Strange, Estelar e Magtron também têm sucesso.

No entanto, Xanshi é totalmente destruído, devido à empáfia de John Stewart (mais um terráqueo Lanterna Verde, o mesmo que aparece no desenho animado da Liga da Justiça). Achando-se mais preparado para deter o inimigo, ele prende o parceiro J'onn J'onz e parte sozinho. Mas a bomba é amarela – a única cor sobre a qual o anel não tem poderes. Resultado: bilhões de pessoas mortas (só os dois heróis sobrevivem).

Enquanto a última dupla, Batman e Forrageador, luta contra o inimigo na Terra, Darkseid recruta o demônio Etrigan e invade o reino da Antivida, ambicionando roubar seu poder.

Mas seus planos são frustrados com o aparecimento de Senhor Destino, Pai Celestial e Órion. Juntos, os cinco formam um pentagrama cósmico e derrotam a Antivida. Mas a vitória só se concretiza porque o Forrageador se sacrifica para deter o espectro.

No fim, um momento marcante: o arrasado Lanterna Verde está prestes a cometer suicídio quando J'onn J'onz o intima, dizendo se vai ou não se matar e consegue o que queria: que John Stewart desista da idéia.

Órion, Senhor Destino e Pai Celestial detêm Darkseid e Etrigan e a tentativa de suicídio do Lanterna Verde: faltou pouco para a Antivida aniquilar o Universo

...SENHOR DESTINO, O MÍSTICO!
SOU UM AMIGO DE BATMAN. ELE ME PEDIU PRA OBSERVAR VOCÊ, VILÃO!
GRAÇAS AOS CÉUS QUE HONREI O PEDIDO...
...POIS EU SOU A ÚNICA ESPERANÇA QUE TEMOS!

O REINO DO AMANHÃ

ESTA FANTÁSTICA MINISSÉRIE MOSTRA UMA INQUIETANTE REALIDADE, EM QUE OS SUPER-HERÓIS PERDEM O CONTROLE E SE COLOCAM ACIMA DA HUMANIDADE

autores
Mark Waid (roteiro) e Alex Ross (desenhos)

lançamento nos EUA
1996

estréia no Brasil
1997 (*O Reino do Amanhã*, minissérie em quatro capítulos 1 a 4, Editora Abril)

onde encontrar
em agosto de 2004 a Panini Comics relançou *Reino do Amanhã* numa edição caprichadíssima 5, com guia de personagens, esboços de Alex Ross e oito imperdíveis páginas inéditas. A revista pode ser comprada no www.submarino.com.br. Nos Estados Unidos existe uma compilação chamada *Kingdom Come*, com capa cartonada e disponível no www.amazon.com.

O selo Elseworld proporcionou aos fãs da DC a melhor história de super-heróis dos anos 90: *O Reino do Amanhã*, escrita por Mark Waid e com a arte fascinante de Alex Ross.

Em outro futuro possível do universo DC, e pouco antes de morrer, Sandman conta suas visões do apocalipse que se avizinha ao pastor Norman McCay, que logo passa a ser acompanhado pelo misterioso Espectro.

As lendas estão longe há anos. As ruas estão tomadas de filhos dos antigos heróis e novos superseres, que combatem criminosos sem zelar pela vida das pessoas, o que resulta em diversas tragédias.

Com a situação fora de controle, a Mulher-Maravilha pede ao Superman, aposentado depois que Lois Lane foi morta pelo Coringa, que retorne. Inicialmente ele rejeita, mas acaba ressurgindo de modo apoteótico. Voltam também Flash, Lanterna Verde, Poderosa, Gavião Negro e outros. Em frente ao prédio da ONU, Superman declara que eles vão ensinar o significado da verdade e da justiça e que, se preciso, usarão a força para restaurar a ordem e consertar o que está errado.

Enquanto isso, bem fiel ao seu estilo, Batman (que agora usa um exoesqueleto, por causa da idade) age nas sombras, comandando um exército de robôs em Gotham City. Um presídio de segurança máxima é construído para abrigar os que discordam das normas impostas pelo Homem de Aço e sua trupe. E eclode uma rebelião.

Mulher-Maravilha, bastante mudada, prega que se use força letal, enquanto Superman continua preferindo meios mais pacíficos. Segue-se, então, uma batalha de superseres como nunca se viu, com destaque para o embate entre Mulher-Maravilha e Batman (ele e seus aliados tentam deter a matança da amazona) e a sensacional luta entre Superman e Capitão Marvel, controlado mentalmente por Lex Luthor.

No meio do caos, a ONU toma uma decisão radical e lança mísseis nucleares sobre os heróis. É nesse momento que o Capitão Marvel, após um diálogo emocionante com Superman, se sacrifica, indo de encontro à bomba.

Poucos sobrevivem. Superman ameaça destilar sua ira sobre os governantes, mas é contido pelo pastor McCay. Depois, declara ao mundo que, agora, os heróis vão viver *entre* a humanidade, e não governando *acima* dela.

A sensacional luta entre Superman e Capitão Marvel (controlado mentalmente por Lex Luthor): os desenhos fascinantes de Alex Ross tornam a obra ainda mais empolgante

MARVEL! EM NOME DE DEUS... TIRE ÊSSE SORRISO VAZIO DO ROSTO!
VOCÊ JÁ FOI UM AMIGO! COMO PODE FAZER ISTO? COMO?
VEJA O HORROR QUE DESENCADEOU!
DIGA ALGUMA COISA, MALDITO!
SHAZAM!
BOOM!
SHAZAM.

Outros heróis

Nos 70 anos de história da DC Comics, centenas de super-heróis nasceram dos textos dos roteiristas e das pranchetas dos desenhistas. Alguns deles permanecem firmes e fortes há décadas e viveram aventuras inesquecíveis, que garantiram sua inclusão como membros vitalícios do panteão da editora. É o caso de Lanterna Verde, Mulher-Maravilha, Arqueiro Verde, Novos Titãs, Flash, Monstro do Pântano e Watchmen.

POR UM MOMENTO, ELE SE RECUSOU A ACREDITAR! AO VER **RICARDITO** PRESTES A INJETAR A DROGA EM SUAS VEIAS, O **ARQUEIRO VERDE** FICOU **ESTARRECIDO**, SEM COMPREENDER O QUE ACONTECIA! MAS, PASSADO ESSE INSTANTE, TODA SUA **FÚRIA** VEM À TONA...

SEU VICIADO NOJENTO! VOCÊ NÃO É NEM UM POUCO MELHOR DO QUE A CORJA QUE SE ARRASTA PELAS RUAS!

SE É ISSO QUE VOCÊ PENSA, ARQUE RO, PODE CONTINUAR A ME ESPANCAR COM CERTEZA VAI FAZER *MUITO BEM* A VOCÊ!

NPGL 86 1971-SA42

LANTERNA VERDE & ARQUEIRO VERDE

LONGE DE AMEAÇAS CÓSMICAS OU VILÕES MEGALOMANÍACOS, OS DOIS HERÓIS ENFRENTAM RACISMO, FANATISMO RELIGIOSO E TRÁFICO DE DROGAS

Em 1970, o ranzinza Arqueiro Verde, que nunca teve poderes e se valia apenas de suas flechas e um bom preparo físico para combater o crime, desafiou o Lanterna Verde (Hal Jordan) a deixar de se preocupar com ameaças cósmicas para cair na estrada com ele, a bordo de uma caminhonete (verde, é claro), e descobrir os verdadeiros problemas dos Estados Unidos. O dono da arma mais poderosa do Universo topou. Começou assim uma das melhores sagas de super-heróis já realizadas.

Em sua viagem pelos Estados Unidos, no melhor estilo *road movie*, os dois enfrentam situações que, até então, não eram abordadas em revistas de super-heróis, como racismo, fanatismo religioso, miséria e drogas. O recado do roteirista Denny O'Neill era claro: de que vale tanto poder, se ele não resolve problemas mundanos?

A aventura de estréia, calcada no combate ao racismo, anteviu o que viria pela frente. Publicada na época em que os conflitos raciais nos Estados Unidos estavam em ebulição, mostrava o rosto do líder negro Martin Luther King e o do senador Robert Kennedy, ambos assassinados em atentados.

Nas primeiras histórias, a dupla tem a companhia de um dos Guardiões do Universo (seres imortais do planeta Oa, que criaram a Tropa dos Lanternas Verdes), que embarca na viagem para conhecer o modo de vida dos terráqueos. Também participa de algumas aventuras a Canário Negro, heroína com quem o Arqueiro Verde tem um caso amoroso.

O auge da série é quando os heróis caçam traficantes e o Arqueiro Verde descobre que Ricardito, seu parceiro juvenil (na mesma linha do Robin), é um viciado. A cena em que o jovem é esbofeteado pelo mentor, logo após injetar droga na veia, causou estardalhaço na época. Graças ao desenho realista de Neal Adams, o impacto foi ainda maior.

O comportamento antagônico dos dois protagonistas causa desentendimentos que terminam em sopapos, mas depois da série os laços de amizade se fortalecem ainda mais.

A saga durou apenas 13 números e seu final, devido às baixas vendas, foi mostrado na revista do Flash. Anos depois, no melhor estilo do filme *Blade Runner*, tornou-se um *cult* do gênero, foi reimpressa várias vezes e inspirou dezenas de novos autores.

O Arqueiro Verde descobre que seu pupilo é viciado em drogas e só não liquida um traficante graças ao Lanterna Verde: ao cair na estrada, os dois descobrem os verdadeiros problemas dos Estados Unidos

autores
Denny O'Neill (roteiro) e Neal Adams (desenhos)

lançamento nos EUA
1970 (*Green Lantern & Green Arrow 76*)

estréia no Brasil
1984 (*Heróis em Ação* 1 e 2, Editora Abril [depois migrou para *Superamigos* 3 e 4, da mesma editora]

onde encontrar
no Brasil não há uma edição que compile todo o trabalho de O'Neill e Adams, mas em 2004 a Opera Graphica lançou um álbum contendo duas histórias do final dessa fase e um belo artigo sobre a trajetória dos personagens 5, que pode ser adquirido no www.submarino.com.br ou em gibiterias. Nos Estados Unidos a DC publicou a saga inteira em dois volumes – *Green Lantern / Green Arrow Collection Volumes 1 e 2*, com capa cartonada. Ambos estão à venda no www.amazon.com.

ACHO QUE A MINHA VIDA COMPLICOU DE VEZ!

CREPÚSCULO ESMERALDA

A SAGA QUE MOSTRA COMO HAL JORDAN, O MAIOR DE TODOS OS LANTERNAS VERDES, ENLOUQUECEU E SE TORNOU O VILÃO CONHECIDO COMO PARALLAX

Na história em que o Superman retorna à vida, numa batalha contra vários super-heróis, o vilão Mongul literalmente atomiza Coast City, a cidade do Lanterna Verde (Hal Jordan), causando a morte de milhões de inocentes. Resta apenas uma imensa cratera.

Até então um modelo de heroísmo, Jordan enlouquece e, agindo como um deus, usa seu anel de poder (capaz de fazer tudo o que o dono desejar) para reconstruir a cidade, criando inclusive cópias esverdeadas das pessoas que amava.

Mas a energia do anel se exaure. Enquanto anseia por mais poder, Jordan é advertido por um dos Guardiões do Universo de que é proibido usar o poder em benefício próprio e ordena que se dirija a Oa para devolver a arma, pois tinha perdido o direito de usá-la.

Enlouquecido, ele ataca o Guardião, rouba sua energia e ruma para Oa, com um único objetivo: roubar toda a energia necessária para trazer Coast City de volta. No caminho, vai derrotando vários Lanternas Verdes de outros setores espaciais e roubando seus anéis.

Depois de ficar com anéis de poder em todos os dedos das mãos, o mais famoso dos Lanternas ainda quebra o pescoço de Sinestro (seu pior inimigo, convocado pelos Guardiões para detê-lo) e incinera Kilowog, um de seus grandes amigos, que tentava fazê-lo retomar a sanidade.

Em seguida, Jordan entra na Bateria Central (o artefato que abastece os anéis dos Lanternas Verdes), absorve seu poder e passa a se chamar Parallax, um dos grandes vilões da DC.

No entanto, antes de morrer, os Guardiões concedem todo o seu poder a Ganthed, o único sobrevivente da raça, que vem à Terra e entrega o último anel de poder a Kyle Rayner. Surge assim o novo Lanterna Verde.

Depois de muitos anos ouvindo reclamações de fãs por terem transformado Hal Jordan num vilão, a DC tentou remediar a situação. Ele se redime morrendo para salvar o mundo na saga *A Noite Final*. Em seguida, volta como novo hospedeiro do espírito da vingança, o Espectro (um herói sobrenatural muito antigo da editora), em *Dia do Julgamento*. E, no fim de 2004, na minissérie *Green Lantern: Rebirth* (*Lanterna Verde: Renascimento*) ainda inédita no Brasil, ele volta a ser um Lanterna Verde.

Hal Jordan enlouquece e o surpreso Kyle Rayner se torna o novo Lanterna Verde da Terra: o herói esmeralda sofre uma mudança radical

autores
Ron Marz (roteiro) e Bill Willingham, Fred Haynes e Daryl Banks (desenhos)

lançamento nos EUA
1993 (a partir da revista *Green Lantern* 48)

estréia no Brasil
1995 (*Crepúsculo Esmeralda* 1, Editora Abril)

onde encontrar
não houve reimpressão dessa saga no Brasil. Por isso, a única saída é procurar em sebos ou sites de leilões virtuais. No original, a DC publicou uma edição, com capa cartonada, chamada *Green Lantern: Emerald Twilight – New Dawn*, à venda no site www.amazon.com.

DEUSES E MORTAIS

A HISTÓRIA QUE APROXIMOU A ORIGEM DA MULHER-MARAVILHA DA MITOLOGIA GREGA E FEZ A HEROÍNA ENFRENTAR, LOGO DE CARA, ARES, O DEUS DA GUERRA

autores
George Pérez
(roteiro e desenhos)

lançamento nos EUA
1987

estréia no Brasil
1987 (*Super-Homem* 39 a 45 1 a 7, Editora Abril)

onde encontrar
em 2005 a Panini Comics lançou *Clássicos DC 2 – Mulher-Maravilha: Deuses e Mortais* 8, uma bela edição que reúne, pela primeira vez no formato original, as sete histórias iniciais dessa fase e pode ser encontrada em gibiterias ou no www.submarino.com.br. A compilação americana, com capa cartonada e intitulada *Wonder Woman: Gods and Mortals*, está à venda no www.amazon.com.

Assim como o Superman e o Batman, a Mulher-Maravilha também teve sua origem reformulada após *Crise nas Infinitas Terras*. O responsável pelo trabalho foi George Pérez, que fortaleceu a ligação da personagem com a mitologia grega.

Uma discussão no Olimpo culmina com a criação da raça das amazonas, como forma de os mortais continuarem adorando as divindades gregas. Mas Ares, o deus da guerra, sai contrariado, pois preferia obter isso à força. Milhares de almas reencarnam como as belas amazonas e passam a habitar Themyscira. Só uma permanece no firmamento, para ter um destino especial.

Mais tarde, quando se vingam de Héracles e seus homens, que as humilharam e aprisionaram, a rainha Hipólita e suas amazonas são condenadas a usar os braceletes, como símbolo de seu cativeiro, e a morar numa ilha que abriga um mal inominável.

É lá que surge, séculos depois, a Mulher-Maravilha. Ao morrer, em outra vida, Hipólita estava grávida. Com o barro, ela molda um bebê que recebe várias dádivas dos deuses, ganha vida e é batizada de Diana.

O tempo passa e Ares planeja destruir o mundo dos homens. Só uma campeã das amazonas, eleita num torneio, pode detê-lo. Proibida de participar pela mãe, Diana compete disfarçada e vence. Recebe o uniforme, os braceletes de prata e o laço da verdade e parte para os Estados Unidos.

Ares quer semear a discórdia para começar uma guerra mundial. Batalhas e ataques terroristas acontecem em vários países e a União Soviética e os Estados Unidos se mobilizam para o conflito iminente.

Para deter a catástrofe, a Mulher-Maravilha enfrenta Ares, que a surra impiedosamente. Quando está prestes a ser morta, porém, ela o envolve com o laço da verdade – e o deus da guerra percebe que, se seu plano desse certo, governaria uma esfera fumegante sem vida.

Ares admite o erro, dizendo que não mais tomaria parte na condenação do homem. E, antes de partir, diz a Diana que caberá a ela ensinar os mortais a se salvarem de si mesmos.

No fim, na Ilha Paraíso, a moribunda Diana é curada por Poseidon, o deus dos mares, a pedido do próprio Zeus. Recuperada, ela retorna à civilização, onde vai enfrentar muitos inimigos e combater o mal.

O nascimento de Diana, a consagração no torneio de amazonas, pancadaria geral e a luta contra Ares: longo caminho até a Mulher-Maravilha poder assumir sua identidade e combater o mal

LITA IRÁ HONRÁ-LA
NOME DE UMA
E SACRA
SERÁ...
...DIANA!

MULHER
MARAVILHA

MULHER
MARAVILHA
ARGUMENTO
POTTER & PÉREZ
DESENHOS
GEORGE PÉREZ
ARTE-FINAL
BRUCE PATTERSON

EU DEMORO PRA DEFINIR...
...OS BARULHOS À MINHA VOLTA.
ME PERDOE O CLICHÊ...
SÃO OS PUNHOS DE EOBARD ROMPENDO A BARREIRA DO SOM.
...DONZELA EM PERIGO...
NÃO POSSO PENSAR EM ACOMPANHAR ESSE LOUCO. ELE É QUASE INVISÍVEL.
SÓ VEJO RISCOS AMARELOS E VERMELHOS.
...MAS EU PRECISAVA ATRAIR VOCÊ!

O RETORNO DE BARRY ALLEN

NUMA DE SUAS MELHORES HISTÓRIAS, O FLASH ATUAL (WALLY WEST), VAI DA ALEGRIA À DOR QUANDO SEU ANTECESSOR RESSURGE DA MORTE E O TRAI

Quando Barry Allen, o Flash, morre em *Crise nas Infinitas Terras*, seu sobrinho e ex-pupilo Wally West, conhecido como Kid Flash, assume o nome e o uniforme do Velocista Escarlate.

Como não poderia deixar de ser, lida com as inevitáveis comparações — feitas por pessoas comuns, outros heróis ou inimigos — com seu antecessor, que era mais poderoso.

Um dia, para sua alegria — e surpresa —, seu mentor reaparece, vivo. Ele acha que sua energia (dissipada em sua morte) se reagrupou, trazendo-o de volta à forma humana. Amnésico, ele recupera a memória em frente ao Museu Flash, onde pega o velho uniforme.

Após falar com Jay Garrick (o primeiro Flash, chamado no Brasil de Joel Ciclone) e Hal Jordan (o Lanterna Verde), Barry Allen volta à ativa e logo está prendendo criminosos junto com o sobrinho.

Mas, numa luta dos dois e Joel Ciclone contra os bandidos do Cartel, Wally se espanta ao ver Allen gritando que ele é o único Flash! Algo parecia terrivelmente errado.

Em outra missão, os dois são apanhados por um campo de força que se fecha até esmagá-los. Com a ajuda do sobrinho, Allen consegue escapar. Mas, na hora de ajudar Wally, ele diz que o jovem tinha roubado seu nome e seu lugar, e que a cidade vai pagar caro por tê-lo esquecido.

As súplicas de Wally, que sempre tentou honrar a memória do antecessor, não adiantam. Barry Allen o deixa para trás e ainda dá uma entrevista à TV anunciando a morte do Flash — o que, é claro, não tinha ocorrido.

Descontrolado, Allen destrói o Museu Flash, liberta os detentos da prisão e derrota Joel Ciclone (quebra sua perna direita), Max Mercúrio e Ted Multiple, outros dois velocistas da DC.

É aí que Wally West ressurge e descobre que aquele não era seu mentor, mas Eobard Thawne, um fanático por Barry Allen que vivia no futuro, em 2640, e acaba adquirindo poderes e visual semelhantes aos do herói, tornando-se um de seus piores inimigos, o Professor Zoom, o Flash Reverso.

Na verdade, o insano vilão engana a si mesmo, apagando a própria personalidade e acreditando realmente ser Allen. No confronto final, contudo, Wally se supera, descobre que o poder sempre esteve em seu corpo e manda o inimigo de volta para seu tempo. Enfim, ele pode dizer com confiança: "Eu sou o Flash!"

Eobard Thawne e Wally West soltam o braço: no confronto final, o sobrinho de Barry Allen se supera e manda o vilão de volta para o futuro

autores
Mark Waid (roteiro) e Greg LaRocque (desenhos)

lançamento nos EUA
1993 (*Flash* 73 a 79)

estréia no Brasil
1995 (*Novos Titãs* 116 a 121 1 a 6, Editora Abril)

onde encontrar
no Brasil não há uma edição que compile a saga. O jeito é buscar em sebos ou sites de leilões virtuais. Nos Estados Unidos, a DC publicou a saga inteira num volume com capa cartonada, que está à venda no www.amazon.com. O título original é *Flash: The Return of Barry Allen*.

O CONTRATO DE JUDAS

NUMA AVENTURA MEMORÁVEL, OS NOVOS TITÃS SÃO TRAÍDOS POR TERRA, UMA DE SUAS INTEGRANTES, QUE TRABALHAVA PARA O TERRÍVEL EXTERMINADOR

No início da década de 80, a Marvel dominava o ranking das revistas mais vendidas nos Estados Unidos. A exceção eram *Os Novos Titãs*, da DC, criação de Marv Wolfman (textos) e George Pérez (desenhos). A dupla transformou a Turma Titã, um obscuro grupo formado por parceiros mirins de grandes heróis (Robin, Kid Flash, Ricardito, Moça-Maravilha e Aqualad) num dos melhores títulos da época.

Com uma nova formação, composta de Robin, Mutano, Cyborg, Ravena Estela e Moça-Maravilha, a equipe viveu diversas aventuras empolgantes. A principal delas foi *O Contrato de Judas*.

Meses antes dessa saga, os Titãs acolheram como integrante a jovem Dana Markov (irmã do super-herói Geoforça, dos Renegados), mais conhecida como Terra, por ter o poder de manipular a terra sob seus pés das mais variadas formas. Mutano logo se apaixona pela garota, mas nem sonha que ela é uma traidora a serviço do Exterminador, um dos maiores inimigos do grupo.

Usando lentes com câmeras, Terra mostra ao Exterminador (mancomunado com a organização criminosa Colméia) o dia-a-dia dos heróis e só fica esperando o momento de dar o bote. Para completar a desgraça, a jovem é amante do vilão.

Além da trama principal, Wolfman revela informações importantes do passado do Exterminador (cujo nome real é Slade Wilson) para introduzir na história o mudo Jericó, que é filho do mercenário e tem o poder de fazer o próprio corpo sumir e incorporar em outra pessoa com quem estabeleça contato visual. É nessa história também que Dick Grayson, o primeiro Robin, deixa de ser o Menino-Prodígio para assumir a identidade de Asa Noturna.

Um a um, os Titãs vão sendo capturados e, quando estão prestes a ser mortos, Terra revela ser a traidora, para espanto de alguns heróis e incredulidade de Mutano, que prefere acreditar que ela está sendo controlada mentalmente.

Então, Jericó usa seus poderes para tomar o corpo do pai e ajuda os Titãs a se libertarem. Depois de muita pancadaria, os membros da Colméia fogem, o Exterminador é capturado, e a enfurecida Terra tenta aniquilar os ex-amigos. Completamente descontrolada, ela acaba condenando a si mesma, ao sucumbir sob toneladas de terra e rocha.

Dana Markow, a Terra, passa por boazinha antes de se revelar a traidora do grupo: os outros heróis ficaram incrédulos

1

2

3

4

autores
Marv Wolfman (roteiro) e George Pérez (desenhos)

lançamento nos EUA
1984

estréia no Brasil
1987 (*Os Novos Titãs* 18 a 20 1 a 3, Editora Abril)

onde encontrar
em julho de 1992, a Abril relançou a saga numa edição compilada – *Clássicos DC 2* 4 – que pode ser achada em sebos. E a Panini tem planos para republicá-la, em breve. Nos Estados Unidos, dá para comprar um volume único, com capa cartonada, no www.amazon.com. Procure pelo nome original *The New Teen Titans: The Judas Contract*.

TADINHO DO MENININHO! TÁ TLISTE DE VER QUE SUA NAMOLADINHA NÃO É BOAZINHA NEM INOCENTEZINHA?
CARA, VOCÊ NÃO SACA NADA MESMO!
"MARKOV ODIAVA RAVENA PORQUE A EMPATA ERA A ÚNICA QUE SENTIA O MAL EM SUA ALMA!"
"NA VERDADE, ELA CHEGOU A JURAR QUE IRIA DESTRUIR A TITÃ!"
VOCÊ... OS TITÃS... MEUS DOIS IRMÃOS... TODOS SÃO BABACAS DEMAIS!
SÓ *EU* SEI USAR O PODER! SÓ EU...
O QUÊ?!
CHEGA, DANA! JÁ ACABOU! A GENTE PODE AJUDAR VOCÊ!
TÁ ACHANDO QUE EU SOU LOUCA, É?

autores
Alan Moore (roteiro) e Dan Day, Stephen Bissette, Shawn McManus, Rick Veith, John Totleben e outros (desenhos)

lançamento nos EUA
1984

estréia no Brasil
1986 (*Os Novos Titãs* 4, Editora Abril [depois, passou pelas revistas *Batman*, *Super-Homem*, *Superamigos* 1 e *Super Powers* 2, até ganhar revista própria 3 a 7, em 1990])

onde encontrar
em 2002 e 2003, a Brainstore lançou três álbuns 8 a 10, em preto-e-branco e acabamento luxuoso, que podem ser encontrados em gibiterias ou no www.submarino.com.br. A intenção era compilar toda a fase de Moore em seis volumes, mas a editora perdeu os direitos do personagem para a Devir, que promete republicar tudo nos próximos anos. As revistas da Abril e uma edição especial da *Tudo em Quadrinhos* com a saga *Lição de Anatomia* só são encontradas, com sorte, em sebos. Nos Estados Unidos, foram lançados cinco álbuns, com capa cartonada, à venda no www.amazon.com. Procure pelo nome original *The Swamp Thing Volumes 1 a 5*.

MONSTRO DO PÂNTANO DE ALAN MOORE

NAS MÃOS DO ROTEIRISTA INGLÊS, O MONSTRO DO PÂNTANO PASSOU DE PERSONAGEM SECUNDÁRIO A UM CLÁSSICO DAS HQs CONTEMPORÂNEAS

Não há como eleger um só arco de histórias do Monstro do Pântano escritas pelo inglês Alan Moore. Toda a sua fase é premiadíssima e cultuada até hoje.

Até a chegada de Moore (que fazia sua estréia na editora, em *The Saga of the Swamp Thing* 20, em 1984), o personagem era um mero coadjuvante na DC. Ele não apenas impediu o cancelamento do título como o tornou um clássico. Logo na primeira história, matou o Monstro do Pântano, para começar a reconstruí-lo.

Na saga *Lição de Anatomia*, após fazer uma necropsia no Monstro do Pântano a mando do general que assassinara a criatura, Jason Woodrue, o vilão Homem Florônico, planeja matar a humanidade fazendo todas as plantas do mundo aumentarem a quantidade de oxigênio na atmosfera.

Mas o Monstro do Pântano reconstrói seu corpo, mata o general e começa a mostrar seu diferencial. Por ser um elemental das plantas, ele detém Woodrue apenas argumentando: "E o que vai transformar o oxigênio nos gases necessários para nossa sobrevivência quando os homens e animais morrerem?"

Ao final, ele diz à namorada, a humana Abigail Cable, que Alec Holland enfim havia morrido e ele era apenas o Monstro do Pântano.

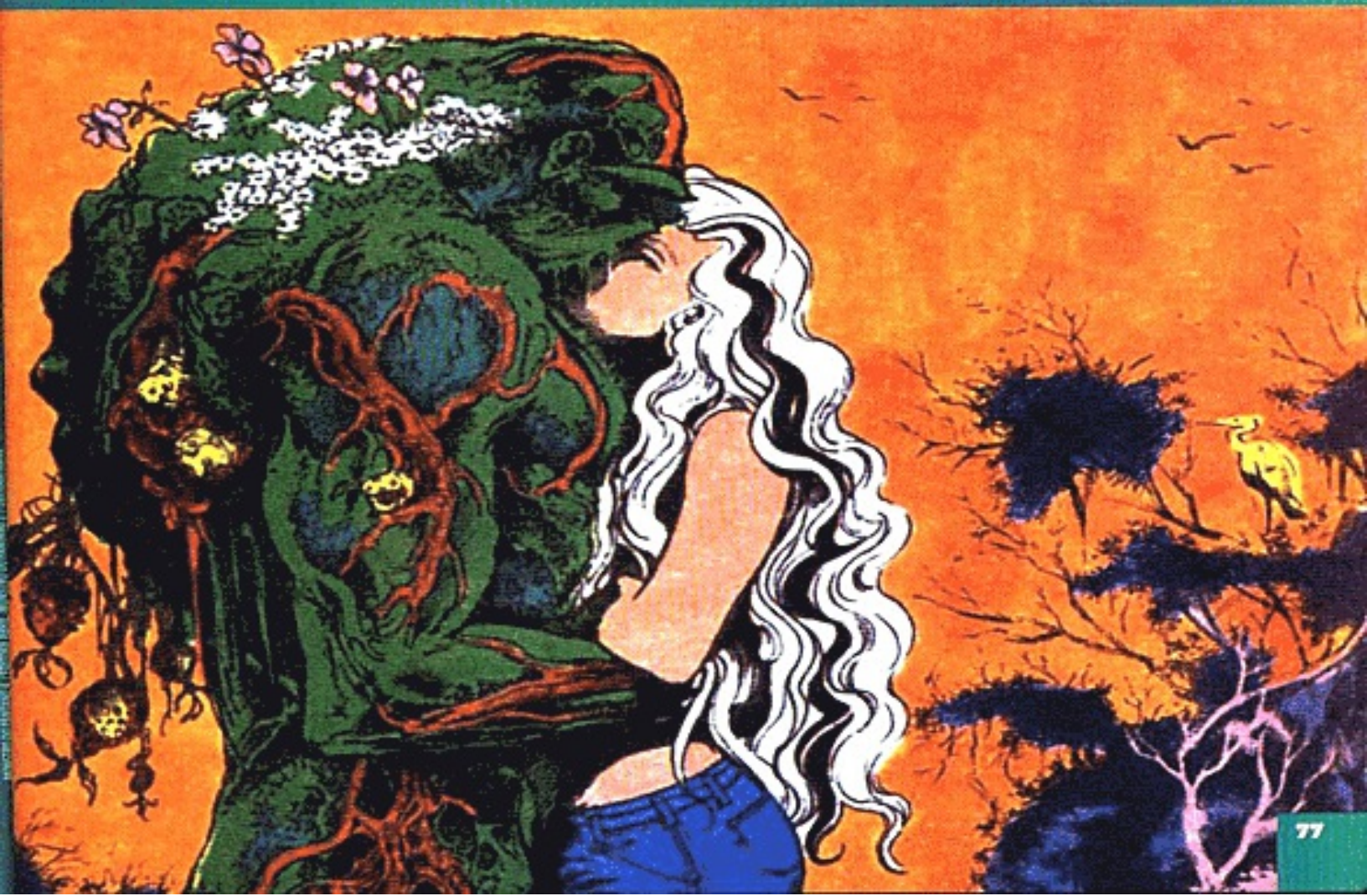
Foi só o início. Com o passar do tempo, Moore úsa teorias científicas para explicar situações vividas pelo personagem; reconta a vida na Terra, do período pré-cambriano ao cretáceo; introduz o Parlamento das Árvores, um refúgio na Amazônia onde descansam os antigos elementais; faz o Monstro do Pântano enfrentar mortos-vivos, lobisomens e vampiros; e até o envia a outros planetas – por estar em conjunção com a natureza, ele pode descartar seu corpo num canto qualquer e se recompor em algum outro ponto do Universo onde haja vida vegetal.

Mas mesmo com tanto poder o Monstro do Pântano já se recusou a recompor a biosfera do planeta, danificada por anos de poluição e desmatamento, por saber que o homem faria tudo outra vez.

Alan Moore o transformou num personagem vital para o universo DC. Em suas histórias surgiu John Constantine (vivido no cinema por Keanu Reeves) e foi prenunciada a *Crise nas Infinitas Terras*. Além disso, por suas tramas de horror moderno, o Monstro do Pântano é um dos pilares do surgimento do selo Vertigo, que só publica histórias de teor adulto.

O Monstro do Pântano se reconstrói em frente a John Constantine e tasca aquele beijaço na namorada, Abigail Cable: Alan Moore usa teorias científicas para explicar as situações vividas pelo personagem

FWIK
FNIT

WINK
FWIT
SNIT

OS CAÇADORES

COM UM ROTEIRO DENSO, CHEIO DE CENAS FORTES E DESENHOS SOBERBOS, ESTA MINISSÉRIE É UM PONTO MARCANTE DA CARREIRA DO ARQUEIRO VERDE

Às vésperas de completar 43 anos, o Arqueiro Verde se muda com sua companheira, Canário Negro, para Seattle, onde ela abre a floricultura Sherwood (o nome da floresta de Robin Hood). Em plena crise da meia-idade e relembrando fatos marcantes do passado, ele a pede em casamento e manifesta o desejo de ter um filho. Mas a heroína diz que nem pensa nisso, em virtude da vida que levam, enfrentando terroristas, assassinos, traficantes e os Arafats e Kadafis da vida.

Enquanto isso, um estripador e um Robin Hood moderno viram manchetes dos jornais por matarem, respectivamente, mulheres (em sua maioria prostitutas) e homens idosos, aparentemente com a ficha limpa.

O Arqueiro Verde acha o esconderijo do matador de mulheres, mas é surpreendido pelas costas. Logo em seguida, ele encontra uma vítima do assassino das flechas e começa outra investigação.

O herói descobre que é uma bela oriental a autora das flechadas que têm ceifado a vida de tantos homens, mas, no primeiro encontro dos dois, ela o derrota e foge.

Paralelamente, Canário Negro deixa um bilhete avisando que se ausentará por uns dias, pois descobriu uma pista que pode levá-la a desvendar uma grande conexão do tráfico de drogas local.

Mas a heroína se dá mal. Capturada e muito ferida, ela é torturada por um homem com uma faca, que tenta obrigá-la a confessar para quem trabalha. Quando ele está prestes a terminar o serviço, seu corpo é transpassado por uma flecha. E não era da assassina. Para defender a mulher, o Arqueiro Verde mata!

Logo depois, é mostrado o passado de Shado, a arqueira que foi treinada pela Yakuza, a máfia japonesa, para vingar a morte do pai, desonrado por ex-militares americanos que o roubaram e o fizeram cometer suicídio.

É aí que o autor Mike Grell faz as duas tramas convergirem, pois o líder do tráfico que quase causou a morte da Canário Negro é o mesmo homem que comandou a humilhação ao pai de Shado. O final, arrebatador, mostra a visão peculiar de justiça do Arqueiro Verde.

Com uma belíssima arte pintada à mão, *Os Caçadores* foi uma das primeiras obras publicadas no formato *prestige* (lombada quadrada, papel de luxo) nos Estados Unidos, distinção dada apenas aos quadrinhos com teor adulto. Tempos depois, Shado deu à luz um filho do Arqueiro Verde.

autor
Mike Grell (roteiro e desenhos)

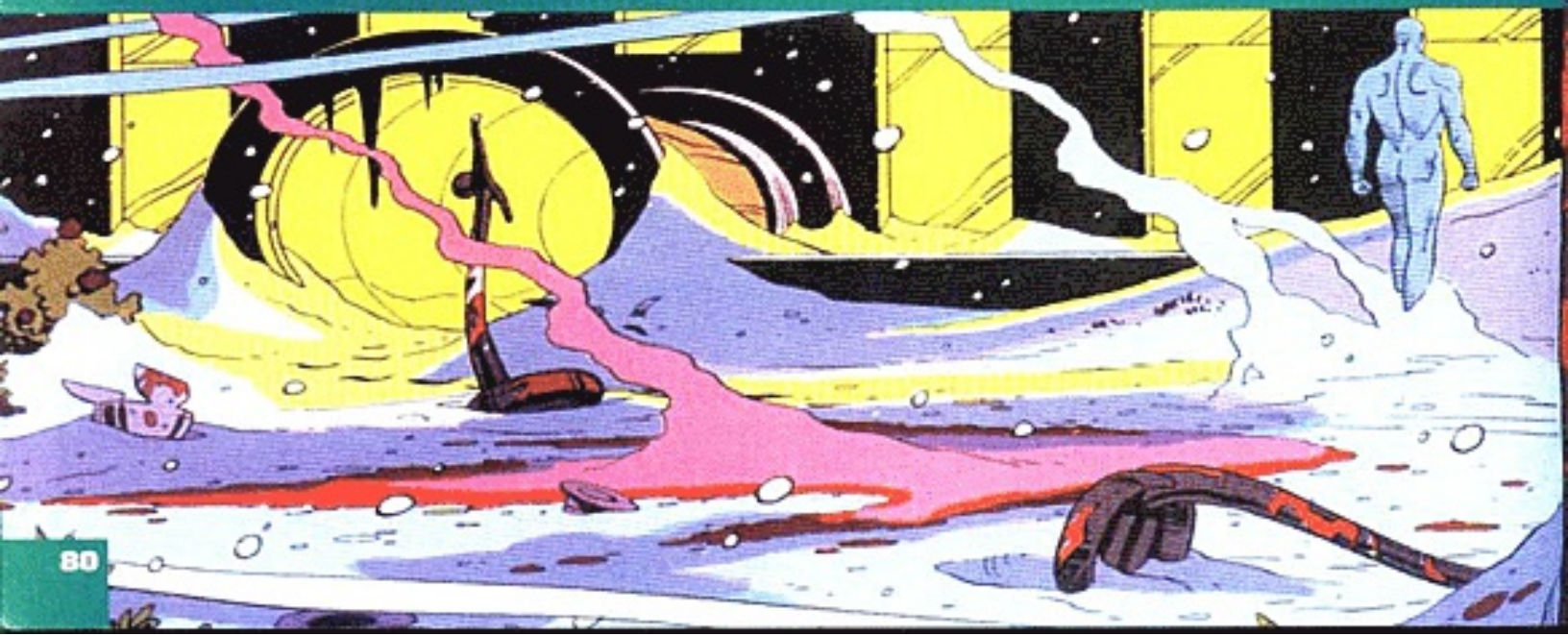
lançamento nos EUA
1987

estréia no Brasil
1989 (*Os Caçadores*, minissérie em três partes 1 a 3, Editora Abril)

onde encontrar
só em sebos ou sites de leilões virtuais, e com bastante sorte. Infelizmente, a obra nunca foi republicada no Brasil. Quem quiser conferir a versão original pode comprar no site www.amazon.com a edição compilada, com capa cartonada, de *Green Arrow: The Longbow Hunters*.

O Arqueiro Verde em pose de galã e babando aos pés da Canário Negro, vestida para matar: aventuras contra terroristas, assassinos e traficantes em plena crise da meia-idade

E ASSIM ME TORNEI O...
"...ARQUEIRO
OLÁ, VOVÔ!
QUE TAL UMA PELOS VELHOS TEMPOS?

EU TAM-BÉM.
VAMOS.
TENHA MODOS.

WATCHMEN

SIMPLESMENTE OBRIGATÓRIA, ESTA INCRÍVEL MINISSÉRIE É CONSIDERADA POR MUITOS COMO A MELHOR HISTÓRIA DE SUPER-HERÓIS EM TODOS OS TEMPOS

Pra resumir a importância de *Watchmen*: mesmo sem nenhum super-herói famoso, ela é considerada por muitos a melhor história do gênero em todos os tempos. A razão? O roteirista Alan Moore.

Tudo começa com o assassinato do Comediante, um herói do passado que, assim como os outros, é aposentado por um decreto do governo após a insatisfação do povo e da polícia com os vigilantes.

O Comediante nunca foi um modelo de conduta. Certa vez, tentou estuprar a heroína Espectral, sua colega na equipe Minutemen; e no Vietnã matou uma mulher que estava grávida dele. Por isso, o violento e perturbado Rorschach investiga o crime e, com a ajuda do Nite Owl, vai se aprofundando no caso.

Enquanto isso, o Dr. Manhattan, o mais poderoso dos superseres, se exila em Marte após ser acusado de ter causado câncer em algumas pessoas. E o mundo fica à beira da 3ª Guerra Mundial, quando a Rússia invade o Afeganistão e o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, promete retaliar.

Rorschach e Nite Owl descobrem que o ex-super-herói Ozymandias, cansado de tentar melhorar o mundo, armou tudo, da morte do Comediante ao afastamento do Dr. Manhattan. E fechou o plano dizimando metade da população de Nova York e jogando a culpa num ataque alienígena.

Apesar dos milhões de mortos, ele consegue seu objetivo: a Rússia deixa o Afeganistão e a Guerra Mundial é descartada. Ozymandias pede segredo a todos, em nome da paz. Só Rorschach discorda — e é atomizado pelo Dr. Manhattan.

Inicialmente, Moore queria usar os heróis da Charlton, recém-adquiridos pela DC, mas, como a editora tinha outros planos para eles, o jeito foi criar equivalentes: Dr. Manhattan (Capitão Átomo), Ozymandias (Thunderbolt), Comediante (Pacificador), Nite Owl (Besouro Azul) e Espectral II (Sombra da Noite).

Com uma trama cheia de referências, o autor ainda aborda temas como sistemas caóticos, relatividade, teoria de fractais e metafísica. Tudo ricamente ilustrado por Dave Gibbons. Não por acaso, *Watchmen* ganhou dezenas de prêmios e virou objeto de estudo em teses universitárias e sites.

Moore costuma dizer: "Frank Miller, com *O Cavaleiro das Trevas*, reconstruiu os super-heróis. Eu, com *Watchmen*, os destruí". Nada disso. Ele apenas mostrou que, em boas mãos, o gênero ainda tem muito a oferecer.

Nite Owl observa enquanto Ozymandias esmurra Rorschach e o Dr. Manhattan se afasta: sistemas caóticos, relatividade, teoria de fractais e metafísica numa trama cheia de referências

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

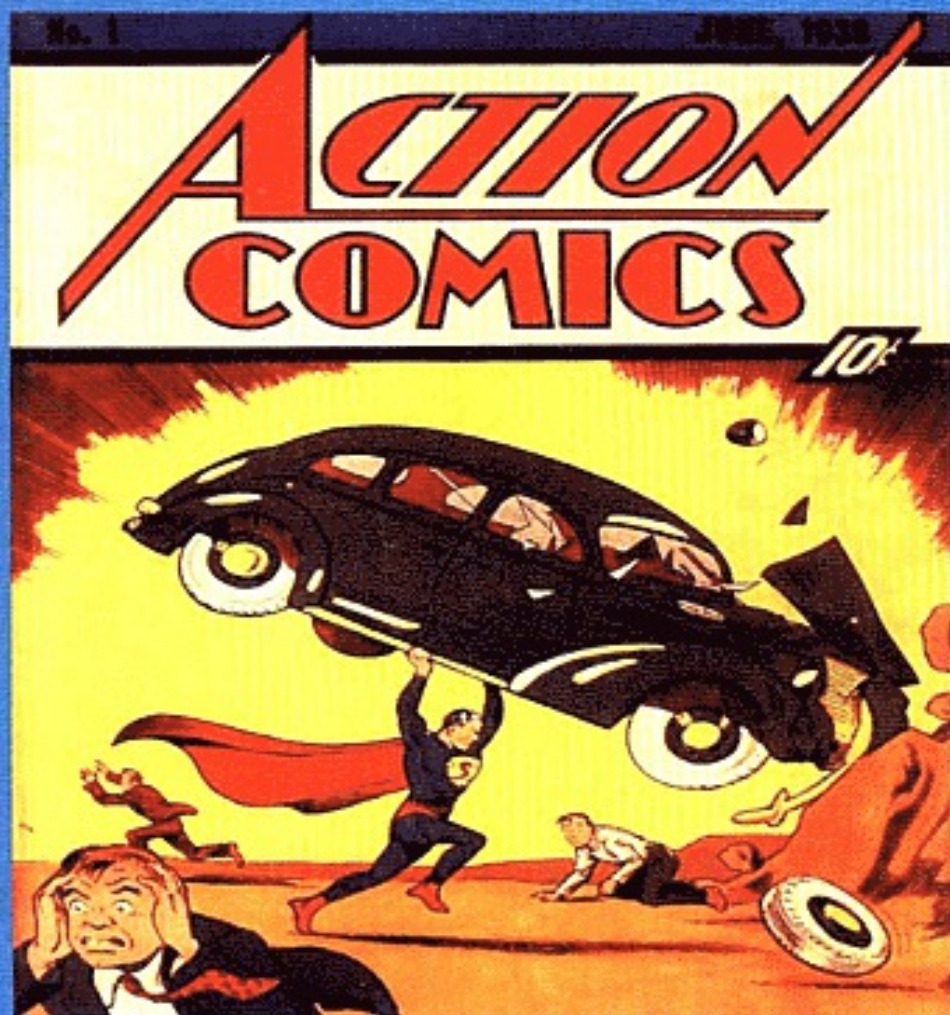
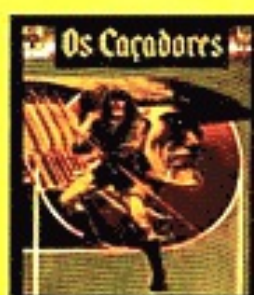
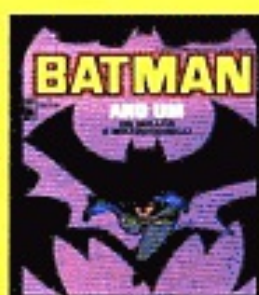
autores
Alan Moore (roteiro) e Dave Gibbons (desenhos)

lançamento nos EUA
1986

estréia no Brasil
1988 (*Watchmen*, minissérie em seis partes, Editora Abril)

onde encontrar
em 1999 a Abril relançou a série como na versão original, em 12 capítulos 1 a 12. Com sorte, dá para achá-los em sebos ou sites de leilões virtuais. Apesar de a chance ser menor, também é possível encontrar a edição encadernada, de 1989. A Via Lettera promete republicar *Watchmen* em quatro livros com material adicional das reimpressões mais recentes do exterior. Nos Estados Unidos, há uma compilação, com capa cartonada, à venda no www.amazon.com. E a DC promete, ainda para 2005, uma edição num formato maior e mais luxuoso.

ASSIM NASCEM OS HERÓIS

CONFIRA AQUI ALGUMAS DAS CAPAS MAIS MARCANTES DOS 70 ANOS DE HISTÓRIA DA DC COMICS

Superman foi lançado em *Action Comics* 1, Batman fez sua estréia em *Detective Comics* 27, o encontro dos Flashs dá início ao multiverso em *Flash* 123 e a Liga da Justiça surgiu em *The Brave and the Bold* 28

* AS MELHORES HISTÓRIAS DE BATMAN, SUPERMAN, LIGA DA JUSTIÇA, FLASH, LANTERNA VERDE, ARQUEIRO VERDE, MULHER-MARAVILHA, NOVOS TITÃS, MONSTRO DO PÂNTANO E WATCHMEN

* OS GRANDES VILÕES

* OS ROTEIRISTAS E ILUSTRADORES PREFERIDOS DOS FÃS

* AS SAGAS QUE CONTAM A ORIGEM DOS HERÓIS

* OS MEGAEVENTOS QUE REÚNEM TODOS OS PERSONAGENS

* AS PARCERIAS INESQUECÍVEIS

R$ 14,95

ED. 02